



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHE- CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

NICOLE MARIANE DE FRANÇA FERREIRA

**TELAS E LIVROS: CONEXÕES TECNOLÓGICAS NA LITERATURA - UMA
PROPOSTA COM O TIKTOK**

MONTEIRO/PB

2023

NICOLE MARIANE DE FRANÇA FERREIRA

**TELAS E LIVROS: CONEXÕES TECNOLÓGICAS NA LITERATURA - UMA
PROPOSTA COM O TIKTOK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura em Letras - Português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras/Português.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientadora: Profa. Esp. Dalila Gomes da Silva

**MONTEIRO/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383t Ferreira, Nicole Mariane de Franca.
Telas e livros [manuscrito] : conexões tecnológicas na literatura - uma proposta com o TikTok / Nicole Mariane de Franca Ferreira. - 2023.
74 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Profa. Esp. Dalila Gomes da Silva, Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Linguagem digital. 2. Letramento digital. 3. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCI's). 4. Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA). 5. Produção textual. I. Título

21. ed. CDD 418

Elaborada por Talita R. Bezerra - CRB - 15/970

Biblioteca
José
Rafael de
Menezes

NICOLE MARIANE DE FRANÇA FERREIRA

TELAS E LIVROS: CONEXÕES TECNOLÓGICAS NA LITERATURA - UMA
PROPOSTA COM O TIKTOK

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do curso de
Licenciatura em Letras - Português, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Letras/Português.

Área de concentração: Linguística
Aplicada

Aprovada em: 28/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Dalila Gomes da Silva

Profa. Esp. Dalila Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ma da Conceição A. Teixeira

Profa. Me. Maria da Conceição Almeida Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kaio César Pinheiro da Silva

Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à minha mãe, cujo apoio e encorajamento constante sempre estiveram presentes ao longo da minha jornada acadêmica. Mesmo quando eu era apenas uma garotinha que gostava de se esconder atrás dos livros, ela esteve ao meu lado, impulsionando o meu amor pelo estudo.

Ao meu irmão, Angel, expresso minha gratidão por estar sempre ao meu lado em todos os momentos. Sua voz muitas vezes foi o guia que me trouxe de volta à realidade quando me sentia perdida.

À minha irmãzinha, Katarina, mesmo sem compreender completamente o que acontecia, ela sempre foi a minha inspiração, dando-me forças para seguir adiante e lutar por tudo em que acredito, na esperança de mostrar a ela que é possível realizar sonhos, por mais inalcançável que possam parecer.

Agradeço imensamente ao meu namorado, Leonardo, por toda a ajuda e apoio durante o final do curso, inclusive por emprestar o seu notebook quando o meu quebrou. Sem a sua ajuda, eu não teria conseguido concluir este trabalho.

Aos professores e profissionais da UEPB, expresso minha gratidão pelo apoio e orientação ao longo da minha jornada acadêmica. A trajetória nem sempre foi fácil, mas cada desafio foi um valioso aprendizado.

Meus agradecimentos se estendem a todos que cruzaram meu caminho, direta ou indiretamente, ao longo da minha formação. Cada interação e experiência contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal, e por isso, sou imensamente grata.

*“Fases, fases vão passando
Eu não posso mais lutar contra
Medos, medos também passam
Eu nunca deixei de enfrentar”*

Tim Bernardes

RESUMO

O presente texto aborda os desafios enfrentados na utilização da linguagem digital como recurso na construção do conhecimento. Questiona-se a base teórica e a eficácia dos recursos digitais no estímulo à produção textual, destacando a importância da leitura e escrita para a interação social. Nesse contexto, a escola assume o compromisso de promover o desenvolvimento de competências em letramento, especialmente no âmbito digital, considerando que os alunos são nativos digitais nesta era. A pesquisa tem como objetivo explorar o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa, seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Especificamente, investiga o impacto do uso desses recursos, com destaque para o Tik Tok, na qualidade do planejamento da escrita e da comunicação. Além disso, busca compreender o papel desses recursos tecnológicos na melhoria das habilidades linguísticas dos alunos. Para alcançar tais objetivos, a atividade proposta consiste na análise do conto "O Alienista" de Machado de Assis, e na produção de resenhas críticas em formato escrito e em vídeo para o Tik Tok, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, análise crítica e uso responsável das tecnologias digitais. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando análise de conteúdo de fontes como livros, artigos científicos e documentos oficiais. A análise crítica e reflexiva dos resultados obtidos embasa as discussões e conclusões apresentadas no estudo. A pesquisa percorre diferentes etapas, abordando conceitos como cibercultura, ciberespaço, multiletramentos e TDICs, discutindo as dificuldades enfrentadas pelos professores na era digital e analisando a BNCC em relação ao uso das tecnologias digitais. A compreensão desses conceitos fundamentais, aliada às demandas dos alunos e às habilidades necessárias para os professores, contribui para a adaptação e atualização do currículo escolar, incorporando objetos digitais de aprendizagem nas aulas.

Palavras-chave: Linguagem digital. Produção textual. Letramento digital. Tecnologias digitais.

RESUMEN

El presente texto aborda los desafíos enfrentados al utilizar el lenguaje digital como recurso en la construcción del conocimiento. Se cuestiona la base teórica y la eficacia de los recursos digitales en el estímulo a la producción de textos, destacando la importancia de la lectura y escritura para la interacción social. En este contexto, la escuela asume el compromiso de promover el desarrollo de competencias en alfabetización, especialmente en el ámbito digital, considerando que los estudiantes son nativos digitales en esta era. La investigación tiene como objetivo explorar el uso de las tecnologías digitales en la enseñanza de lengua portuguesa, siguiendo las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC). Específicamente, investiga el impacto del uso de estos recursos, con énfasis en Tik Tok, en la calidad de la planificación de la escritura y la comunicación. Además, busca comprender el papel de estas tecnologías en la mejora de las habilidades lingüísticas de los estudiantes. Para lograr estos objetivos, la actividad propuesta consiste en el análisis del cuento "O Alienista" de Machado de Assis, y en la producción de reseñas críticas en formato escrito y en video para Tik Tok, promoviendo el desarrollo de habilidades de lectura, escritura, análisis crítico y uso responsable de las tecnologías digitales. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y bibliográfico, utilizando análisis de contenido de fuentes como libros, artículos científicos y documentos oficiales. El análisis crítico y reflexivo de los resultados obtenidos fundamenta las discusiones y conclusiones presentadas en el estudio. La investigación abarca diferentes etapas, abordando conceptos como cibercultura, ciberespacio, multialfabetización y TDICs, discutiendo las dificultades enfrentadas por los profesores en la era digital y analizando la BNCC en relación con el uso de tecnologías digitales. La comprensión de estos conceptos fundamentales, junto con las demandas de los estudiantes y las habilidades necesarias para los profesores, contribuye a la adaptación y actualización del currículo escolar, incorporando objetos digitales de aprendizaje en las clases.

Palabras clave: Lenguaje digital. Producción textual. Alfabetización digital. Tecnologías digitales.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Trajetória de ações no processo de formulação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2013 a 2017).....	24
Figura 2 - Desvendando a mente: Uma jornada pelo conto “O Alienista”.....	41
Figura 3 - Lista de materiais para a realização das atividades.....	42
Figura 4 - Desvendando “O Alienista”.....	44
Figura 5 - Breve biografia de Machado de Assis.....	45
Figura 6 - Exemplo de anotações no site padlet.....	46
Figura 7 - Primeira atividade de exploração do texto.....	48
Figura 8 - Segunda atividade de compreensão e análise.....	50
Figura 9 - Segunda atividade de exploração do texto (continuação)	51
Figura 10 - Segunda atividade de exploração do texto (desfecho)	52
Figura 11 - Reflexão sobre o livro “O Alienista.....	55
Figura 11 - Reflexão sobre o livro “O Alienista” (continuação).....	56
Figura 12 - Roteiro para produção de resenhas críticas.....	60
Figura 13 - QR Code: Exemplo de resenha do livro Anne de Avonlea e do filme Super Mario Bros.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
Consed	Conselho Nacional dos Secretários de Educação
MEC	Ministério da Educação
ODA	Objeto Digital de Aprendizagem
TDICS	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
Undime	União dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL.....	11
2.1 CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO.....	11
2.2 MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTOS DIGITAIS.....	14
2.3 A INSERÇÃO DAS TDICS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PROFESSOR NA ERA DIGITAL.....	17
2.4 GÊNEROS DIGITAIS.....	21
3 AS TDICs E A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
4 METODOLOGIA.....	29
5 EXPLORANDO O POTENCIAL DO TIK TOK COMO OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM (ODA) NA PRODUÇÃO DE RESENHAS CRÍTICAS.....	35
5.1 TIK TOK COMO UM OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM (ODA).....	35
5.2 A RESENHA CRÍTICA: CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO.....	37
5.3 EXPLORANDO “O ALIENISTA” PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA O ESTÍMULO À LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA PARA O TIK TOK.....	39
5.4 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE ATIVIDADE.....	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS.....	71

1 INTRODUÇÃO

A crescente aplicação de recursos tecnológicos nas práticas de ensino traz consigo a necessidade de explorá-los em benefício dos professores da Educação Básica uma vez que, desde antes do contexto da pandemia da Covid-19, a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação¹ (TDICs) recomendando o seu uso no aprendizado com foco no senso crítico, reconhecendo o papel fundamental que a tecnologia desempenha no mundo, o que possibilita dialogar e apresentar novos recursos de ensino aos educadores.

Diante dos desafios de lidar com a nova linguagem digital e aproveitá-la como um elemento adicional na construção do conhecimento, a escola assume um novo compromisso: o de promover o desenvolvimento de novas competências em letramento digital, considerando que os alunos são nativos digitais nesta era (Policarpo et al., 2021). Porém, para garantir a crescente utilização das TDICs no ambiente escolar, é necessária uma reavaliação de práticas, conhecimentos e metodologias para lidar com as práticas envolvidas no contexto digital.

Levando em consideração a superexposição dos alunos aos mais variados tipos de conteúdo disponibilizados na internet e a possibilidade de levar esses recursos para o ambiente de aprendizagem, chegamos ao seguinte questionamento: como levar esses recursos para a sala de aula e utilizá-las como material didático, visando promover as habilidades de leitura e escrita no aluno? Sendo assim, este trabalho se justifica pela necessidade de conectar o ambiente escolar ao universo em que os alunos estão inseridos, tendo em vista que a integração de materiais digitais familiares aos estudantes, proporciona um ambiente de aprendizagem mais atraente. Assim como Gal *et al* (2020), acreditamos que isso não apenas mantém o interesse dos alunos, mas também os capacita a utilizar essas tecnologias de maneira crítica e produtiva. Ao fornecer atividades escolares que exploram esses recursos digitais, os alunos têm a oportunidade de se sentir mais familiarizados com a aprendizagem de novos conceitos, tornando o processo educativo mais envolvente e eficaz.

¹ O termo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) refere-se à evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a era digital, em que computadores e outros dispositivos passaram a ser predominantes na cultura de produção e consumo de informações (Silva, 2020).

A pesquisa foi guiada pelas seguintes hipóteses: 1. A utilização das TDICs no ambiente escolar requer uma reavaliação de práticas, conhecimentos e metodologias, uma vez que as ferramentas tradicionais para o ensino podem não ser suficientes para lidar com as práticas envolvidas no contexto digital; 2. Os recursos digitais podem ser introduzidos às práticas de ensino e serem utilizadas como incentivo à produção textual.

Esta pesquisa tem como objetivo geral explorar o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os objetivos específicos são: investigar o impacto do uso desses recursos, especialmente o Tik Tok, no planejamento da escrita e da comunicação; compreender como esses recursos tecnológicos contribuem para a melhoria das habilidades linguísticas dos alunos. A atividade proposta inclui a análise do conto "O Alienista" de Machado de Assis e a produção de resenhas críticas, tanto em formato escrito quanto em vídeo para o Tik Tok, visando promover o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, análise crítica e uso responsável das tecnologias digitais.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, foi necessário percorrer diferentes etapas que resultaram em um capítulo dedicado à educação na era digital, no qual apresentamos conceitos como cibercultura e ciberespaço, assim como a importância dos multiletramentos e das TDICs no processo de aprendizagem de leitura e escrita. No capítulo subsequente, abordamos as dificuldades que os professores enfrentam na nova era digital, considerando os desafios e as transformações que as TDICs trouxeram ao ambiente educacional. Discutimos as mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem, as demandas dos alunos e as habilidades necessárias para os professores se adaptarem a esse cenário, trazendo como a BNCC para o Ensino Fundamental trata as TDICs aplicadas ao ensino nesta modalidade.

Essa sequência de capítulos permitiu a compreensão dos conceitos fundamentais da Educação na era digital, as dificuldades enfrentadas pelos professores nesse contexto e a importância das TDICs na atualização do currículo escolar e a importância de inserir os Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) nas aulas, que culminou na nossa proposta de atividade.

2 EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL

O progressivo desenvolvimento tecnológico permitiu a criação de mecanismos de comunicação que possibilitam formas de interação com métodos e conteúdos alternativos àqueles que eram usados no âmbito educacional.

Para que o espaço *online* seja visto como um *lócus* de ações educativas, é necessária a formação apropriada do docente para atuar nesse campo, a fim de extrair o melhor proveito da tecnologia digital nas aulas. Nesse sentido, o professor deverá criar intimidade com a tecnologia para conseguir agir de forma interativa e colaborativa durante os processos que envolvem a educação com o recurso digital, pois ele será a principal ferramenta para veicular o conteúdo curricular da aula (Galasso, 2018).

Galasso (2018, p. 88) elucida que se, por um lado, as mídias são produtoras e produtos de cultura, por outro, os indivíduos contemporâneos vivem imersos na cultura das mídias ou cibercultura, alicerçados em uma perspectiva interacionista e colaborativa: no Ciberespaço as redes digitais irão se constituir de possibilidades comunicativas de livre circulação de mensagens.

Justamente pelo fato de propiciar espaços variados para a aprendizagem online, a web torna-se um ambiente colaborativo, onde cada estudante está conectado a outros. "Esse trabalho colaborativo dispensa hierarquias e fortalece o esforço coordenado para a obtenção de objetivos integrados" (Araujo, 2014 *apud* Galasso, 2018, p. 89).

Portanto, a educação no meio digital se baseia na utilização adequada das tecnologias, na interação entre os participantes e na construção colaborativa do conhecimento. A web se torna um espaço propício para a aprendizagem online, permitindo uma abordagem mais dinâmica, participativa e integrada, em que os estudantes podem se conectar e colaborar uns com os outros em busca de objetivos comuns.

2.1 CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO

Desde a década de 60, a sociedade iniciou um ciclo de evolução tecnológica, com destaque na área da Informática. Esse contínuo avanço nas tecnologias, proporcionou progressos em diversas áreas do conhecimento (Ciências da

comunicação, Ciências sociais, Engenharia, Educação entre outras áreas) afetando a vida humana.

Salles (2018) afirma que atualmente os computadores, os celulares e a internet são extremamente importantes em todos os espaços da sociedade, pois funcionam como ferramentas de mediação na comunicação entre as pessoas, e causam impacto na forma como os indivíduos se relacionam em seu entorno.

Castells (1999 *apud* Salles, 2018, p. 39) afirma que a “[...] cultura é determinada pela comunicação, então cultura é também comunicação”, então, se consideramos que tudo que auxilia na propagação e manutenção da comunicação faz parte da cultura temos, nesse caso, a tecnologia como ferramenta mediadora do processo de interação entre os seres humanos.

Partindo desse cenário de desenvolvimento da comunicação através da tecnologia, surgem técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores para tratar as transformações que já ocorreram e que ainda virão, denominado como Cibercultura. De acordo com Lemos (2010 *apud* Salles, 2018, p. 39) a Cibercultura é “[...] a nova relação entre técnica e vida social gerada pela cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais”. Segundo Lévy (1999) ela aparece como um produto que vai enredar-se nas nossas formas de pensar e viver.

Ao lado da Cibercultura está o Ciberespaço, que é o local que estrutura e origina as características da Cibercultura. Segundo Lévy (2000 *apud* Salles, 2018, p. 40), o Ciberespaço seria o espaço virtual onde acontece a comunicação.

O ciberespaço permite que as pessoas atuem em colaboração ao abrir a possibilidade de se acrescentar conteúdos, realizar comentários e fomentar discussões. Existem inúmeras oportunidades de aprendizado via participação em grupos virtuais, fóruns e em várias modalidades de entretenimento (Alves *et. al.*, 2018, p. 4).

O ciberespaço é um grande campo virtual que se encontra em constante expansão: nele podemos realizar pesquisas, fazer uploads, transferir dados e usá-lo como meio de comunicação e interatividade: “Eu defino Ciberespaço como espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (Lévy, 1999, p. 92).

O espaço virtual representa um grande avanço ao se pensar na questão da interatividade, interação e colaboração. Lévy (1999) explica que a interação é pensada partindo da comunicação com um conteúdo mediado por algo que

transmite a informação. Um exemplo disso é a televisão: nela há apenas uma interação unilateral, sem uma troca mútua, pois o telespectador apenas recebe a informação. Entretanto, o autor (op. cit) elucida que a interação pode se dar de várias formas e, partindo desse pressuposto, temos um amplo leque de possibilidades para compreender ao menos uma parcela da complexidade do contexto interativo. Outro exemplo é o compartilhamento de informações por meio do telefone, quando realizamos uma chamada: há uma interação bilateral, as trocas acontecem em tempo integral e o processo comunicativo vai sendo organizado e reorganizado simultaneamente.

A partir dessas considerações, percebemos que a atuação de forma colaborativa para a abertura de discussões e comentários sobre os mais diversos conteúdos é possibilitada pelo Ciberespaço onde as oportunidades de aprendizado estão sempre disponíveis, desde que seja explorada de forma adequada. A dinamicidade da interação e da colaboração acontece apenas se for viabilizada pelos sujeitos. Por outro lado, devemos considerar que uma interação unilateral que não desperta nenhum posicionamento crítico-reflexivo pode levar, entre outros fatores, à manipulação que provoca o impedimento de avanços nas mais diversas áreas da sociedade (Alves *et al.*, 2018).

Diante do que foi dito anteriormente, torna-se necessário ampliar o olhar da escola enquanto espaço de processos educativos que dialoguem com a dinamicidade e interconectividade apresentada pela Cibercultura. Zacharias (2016) explica que isso implica em diversas adequações para garantir que a escola acompanhe a velocidade que a tecnologia se desenvolve na sociedade.

A Educação necessita se integrar à Cibercultura, pois este recurso permite a utilização de ferramentas que proporcionem uma comunicação bilateral e o desenvolvimento de relações interativas através de fóruns de discussão, de plataformas de vídeo, de ferramentas de pesquisa entre outros usos. Além disso, a cultura digital está prevista na BNCC como uma das competências que envolve a compreensão, a utilização e a criação das TDICs (Brasil, 2018), o que reafirma a necessidade de os processos educacionais acompanharem os movimentos culturais e sociais.

Tendo em vista o que foi apresentado, a relação entre cibercultura, ciberespaço e educação tem sido fundamental na transformação dos métodos de ensino e aprendizagem. Esse contexto influencia diretamente a forma como os

estudantes se relacionam com o conhecimento e como a educação é conduzida. A integração de tecnologias no ambiente educacional, como computadores, internet, dispositivos móveis e plataformas online, propicia novas formas de aprendizagem e colaboração entre alunos e professores. Isso possibilita a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, adaptados às habilidades e interesses dos estudantes, além de promover a diversificação de metodologias pedagógicas. Porém, a educação precisa ir além do simples acesso à tecnologia, priorizando a formação de alunos capazes de discernir informações, avaliar fontes, colaborar em rede e utilizar as ferramentas digitais de maneira ética e eficaz.

2.2 MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTOS DIGITAIS

Zacharias (2016) elucida que o uso contínuo e o constante desenvolvimento das tecnologias digitais têm alterado significativamente diversas atividades humanas, incluindo os processos de ensino-aprendizagem. Com isso, vem se tornando mais necessário o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita que possibilitem a compreensão e a interação com a multiplicidade de discursos, textos, sujeitos e culturas presentes na sociedade atual, demandando a adoção de práticas educativas mais interativas, dinâmicas e diversificadas. Quanto aos multiletramentos Rojo e Moura (2019 *apud* Cavalcante *et al.*, 2021, p. 4) elucidam que é:

[...] um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.).

Quanto a essa realidade, Santos (2018) afirma que, num cenário em que as tecnologias mais contemporâneas se incorporam de diversas maneiras à vida humana e em que as relações estabelecidas entre os indivíduos são muito mais globais e interativas, o conhecimento passa a ter mais maleabilidade e o contato com a escrita torna-se cada vez mais necessário, seja para a constituição (ou transmutação) de gêneros do discurso, seja para o desenvolvimento de novas práticas de uso social da leitura e escrita.

Nessa perspectiva, é fundamental que a instituição escolar pós-moderna, resultado das relações sociais e da construção do conhecimento por meio da cultura escrita, enxergue as múltiplas cenas de letramentos sociais (multimodais e multiculturais) através da utilização de diferentes interfaces tecnológicas, já que novas tecnologias são usadas pelos sujeitos, que necessitam de novos modos de aprendizagem que demandam, evidentemente, novos saberes docentes e novas propostas educacionais (Santos, 2018).

Essa abordagem implica uma expansão significativa dos letramentos tradicionais, dando origem aos multiletramentos, que vão envolver a capacidade de lidar com múltiplas culturas e linguagens, permitindo a compreensão, a produção e a interpretação de diferentes tipos de textos e modalidades de comunicação. Isso significa que, além de desenvolver habilidades de leitura e escrita, os indivíduos precisam ser competentes em interpretar e produzir textos em diferentes mídias e formatos.

Na atualidade as mídias digitais permitiram que muitos textos híbridos pudessem emergir associando sons, imagens, ícones e leiautes multissemióticos, ultrapassando as fronteiras do material impresso, que hoje podem ser vistos através de telas. Isso permitiu que muitos gêneros conhecidos popularmente (notícia, propaganda, resenha...) sofressem adaptações para o meio digital, e que as pessoas tivessem contato com um leque de gêneros textuais mais amplo.

Quanto a isso, Marcuschi (2005, p. 16) irá dizer que "[...] parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação de múltiplas semioses". Além disso, devemos levar em consideração que, com a velocidade que as tecnologias evoluem, ser letrado hoje não significa que seremos letrados daqui a algum tempo. Essas novas tecnologias exigem novos conhecimentos, e a escola deve estar ciente de que é necessário formar alunos leitores e construtores de textos em várias mídias, incluindo a digital. Sendo assim, a leitura no meio virtual não estará restrita à escrita alfabética, mas também envolverá habilidades que permitam interpretar, compreender e identificar elementos verbais e não verbais presentes nos textos.

Tendo em vista as tarefas do nosso cotidiano que podem ser realizadas através de tecnologias da informação e comunicação, Zacharias (2016, p. 23) diz que elas estão "[...] transformando a vida em sociedade e alterando nossa relação

com os textos", ou seja, diversas tarefas podem ser realizadas por meio de dispositivos de forma online como, por exemplo, transações bancárias, localização de endereços, realização de variadas pesquisas, entre outras. Dessa forma, cabe ao professor mais um desafio: formar leitores aptos para interagir fazendo uso de letramento digital. Para isso, ele deverá incorporar ao ensino da leitura textos impressos e de mídias digitais (blogs, redes sociais, e-books, revistas digitais...) e mostrar como utilizá-los.

Ao longo de um período da história escolar, Zacharias (2016) diz que o ato de ler significava apenas decodificar os signos e desvendar os sentidos que o autor pretendia compartilhar através de seu texto. Nessa época, as leituras eram apenas um pretexto para aprender regras gramaticais e, aprender significava memorizar e reproduzir aquilo que havia sido exposto. Coscarelli e Cafiero (2013 *apud* Zacharias, 2016, p. 19) declaram que "[...] o trabalho cognitivo do leitor envolve as capacidades de analisar, inferir, relacionar, localizar informações, comparar e muitas outras" então, para que o leitor consiga, de fato, construir significados compreendendo o que está escrito, é necessário que ele domine esses requisitos.

Letramento está intimamente ligado com o ato de ler e escrever, porém ele vai além disso: confere outras habilidades que acabam por ser exercidas utilizando a leitura e a escrita. Assim, Soares (2001 *apud* Leite; Botelho, 2011) vai dizer que o letramento possui duas dimensões: a individual, que diz respeito às habilidades de leitura e escrita possuídas por um indivíduo e, a dimensão social que trata o letramento como um fenômeno cultural, ao referir-se às atividades sociais que implicam o uso da língua escrita. Quanto ao letramento digital, Zacharias (2016, p. 21) vai dizer que:

[...] vai exigir tanto a apropriação das tecnologias- como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos- quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos. Escolher o conteúdo a ser disponibilizado em uma rede de relacionamentos, selecionar informação relevante e confiável na web, navegar em um site de pesquisa, construir um blog ou definir a linguagem mais apropriada a ser usada em e-mails pessoais e profissionais, são exemplos de competências que ultrapassam o conhecimento da técnica.

O progresso das tecnologias da informação e comunicação produziu transformações na forma como os textos são escritos e lidos, levando em

consideração os objetivos, expectativas, conhecimentos, crenças e valores das pessoas, bem como o contexto em que as interações ocorrem (Costa Val, 2014 *apud* Zacharias, 2016). A influência da tecnologia é claramente perceptível na atualidade, pela importância que lhe é atribuída na interação com os objetos de leitura.

Dessa forma, ao ser um espaço de inclusão digital e ao promover o letramento digital, a escola capacita os alunos a lidarem de maneira mais consciente, crítica e eficiente com o ambiente digital em suas vidas pessoais, acadêmicas e profissionais. Além disso, prepara-os para se tornarem cidadãos ativos e participativos em uma sociedade cada vez mais conectada e digitalizada.

Considerando o que foi mencionado anteriormente, percebemos que é necessário trazer ao contexto escolar uma pedagogia que vá além da cultura do impresso, que perceba o universo multimidiático e multissemiótico existente nos ambientes digitais como algo de valor.

2.3 A INSERÇÃO DAS TDICS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PROFESSOR NA ERA DIGITAL

Iannone, Almeida e Valente (2016 *apud* Figueiredo *et al.*, 2018) desenvolveram uma pesquisa através do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) e verificou-se, por meio de múltiplas perspectivas sobre a interface entre Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação, que as tecnologias móveis por sua natureza ubíqua, têm o poder de transformar a maneira como as pessoas percebem as relações, a vida e o conhecimento, intensificando o avanço da cultura digital. A pesquisa abrange três dimensões críticas: acesso, uso e apropriação. O acesso diz respeito à disponibilidade de equipamentos e conectividade tanto no ambiente escolar quanto fora dele. A dimensão de uso aborda as estratégias empregadas pelos membros da comunidade escolar para aproveitar as TICs como ferramentas que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, ampliando o acesso ao conhecimento. Já a apropriação envolve a integração das tecnologias nos currículos escolares e no desenvolvimento das habilidades digitais tanto dos alunos quanto dos educadores.

Dessa forma, ao construir um marco regulatório para a produção de indicadores que caracterizam a relação entre TDICs e educação, Iannone, Almeida e Valente (2016 *apud* Figueiredo *et al.*, 2018, p. 8) defendem que as tecnologias móveis que correspondem a ubiquidade que “[...] provocam mudanças nos

significados que as pessoas atribuem às relações, à vida e ao conhecimento, intensificam o desenvolvimento da cultura digital”, estão próximas de grande parte da população. Sendo assim, as TDICs existentes no dia a dia, possibilitam o uso de uma multiplicidade de textos, hipertextos, linguagens visual, sonora, espacial e corporal, transformando as pessoas, sobretudo os estudantes, em autores da cultura digital.

Através das TDICs a interatividade desempenha um papel crucial no processo de ensino, proporcionando a exploração de novos aspectos e estimulando o aprendizado. Especialmente nos mais jovens, a interatividade pode ser um fator determinante para despertar o interesse pelo conteúdo que estão aprendendo na escola (Souza, 2021).

O professor da atualidade tem a possibilidade de desenvolver o seu trabalho com uma geração conectada que mais têm acesso à informação e à tecnologia e, por esse motivo, cabe a ele oferecer orientação didático-pedagógica para o uso desses instrumentos proporcionados pela modernidade. A partir desse ponto, podemos debater sobre os espaços em que o professor pode atuar na era da educação digital.

Monteiro (2020, p. 9) discorre que é “[...] importante articular as práticas pedagógicas produzidas em sala de aula aos novos modelos de aprendizagem que integram as tecnologias comumente utilizadas pelos conectados”. Dessa forma, o autor destaca a necessidade de alinhar as práticas de ensino em sala de aula aos novos padrões de aprendizagem que envolvem o uso das tecnologias presentes no cotidiano dos alunos. Ressaltando a importância de integrar métodos de ensino que estejam em sintonia com as tecnologias amplamente utilizadas pelos estudantes fora do ambiente escolar. Isso implica reconhecer e incorporar as ferramentas digitais que fazem parte do dia a dia dos alunos, como smartphones, redes sociais e outras tecnologias conectadas, dentro das estratégias de ensino. Com o objetivo de tornar o processo de aprendizagem mais relevante, envolvente e adaptado ao contexto digital em que os alunos estão imersos, alinhando as práticas pedagógicas com as formas contemporâneas de interação e de obtenção de conhecimento.

[...] a tecnologia na educação requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender condizentes com o modelo da sociedade do conhecimento, a qual se caracteriza pelos

princípios da diversidade, da integração e da complexidade (Silva; Serafim, 2016, p. 76).

À vista disso, a incorporação das tecnologias digitais no contexto educacional não se limita apenas ao uso de ferramentas tecnológicas, mas demanda uma transformação mais profunda nos métodos de ensino e aprendizagem. Ela aponta para a necessidade de adotar novas estratégias de ensino que estejam alinhadas com a dinâmica da sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade de informações, pela integração de conhecimentos de diversas áreas e pela complexidade dos desafios enfrentados. Isso implica em repensar não apenas as ferramentas utilizadas, mas também os processos de ensino, visando uma educação mais adaptada à era da informação e do conhecimento, capaz de lidar com a multiplicidade de informações e demandas presentes na sociedade atual.

Souza (2021) afirma que, enquanto os alunos dominam as novas tecnologias, há ainda professores que apresentam dificuldade para acompanhar essa pedagogia tecnológica que tende a se expandir cada vez mais nas escolas. “O educador precisa buscar alternativas de dinamizar suas aulas e, principalmente, capacitar-se para que este possa explorar mais e com qualidade os recursos advindos das Tecnologias da Informação e Comunicação” (Silva; Serafim, 2016, p. 76). Ou seja, é necessário que o professor traga para sala de aula um olhar crítico sobre a tecnologia, porém ele só pode executar esse trabalho mergulhando neste vasto mundo.

Enquanto alguns professores resistem ao uso das tecnologias, outros estão se adaptando e explorando novas oportunidades no ambiente educacional. Esses professores estão se tornando empreendedores educacionais, utilizando as plataformas digitais para promover a socialização de materiais de estudo, realizar fóruns de discussão, promover a interação entre e com os alunos, além de publicar material educativo através de vídeos e ou fotos, democratizando o acesso à informação. Essas práticas refletem uma abordagem inovadora na Educação que aproveitam as potencialidades das tecnologias para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem (Monteiro, 2020).

A interação com as “máquinas inteligentes” precisa ocorrer por um ser que saiba explorar todas as potencialidades que essa máquina pode oferecer. Assim, por esse aspecto, não só o aprendente precisa conhecer e utilizar os potenciais que há nas tecnologias digitais, mas

o professor precisa saber o que elas têm a oferecer que possa agregar à rotina pedagógica e ressignificar as suas metodologias nesse contexto digital de tecnologias da conexão contínua (Cavalcante *et al.*, 2021, p. 3).

Sendo assim, podemos destacar que o professor deve ser capaz de utilizar as tecnologias de forma efetiva em sua prática pedagógica, ou seja, não basta apenas saber simplesmente como utilizar as ferramentas tecnológicas, é preciso saber como utilizá-las para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, pois a simples disponibilidade de tecnologia nas aulas não garante sua utilização adequada. Para isso, é fundamental que o docente esteja disposto a se atualizar constantemente e a repensar sua prática pedagógica, incorporando as tecnologias de forma significativa e contextualizada.

A formação do professor para atender às novas exigências originárias da “cultura informática” na Educação precisa refletir esses mesmos aspectos. O mais importante deles é, sem dúvida, a percepção de que a atualização permanente é condição fundamental para o bom exercício da profissão docente (Kenski, 2010, p. 88).

Com isso, podemos refletir sobre o fato de que é necessário que o professor esteja em constante estado de aprendizagem para aprimorar suas competências profissionais e metodologias de ensino, além de realizar reflexões e atualizações sobre o conteúdo da matéria ensinada. Em uma sociedade em constante transformação, é crucial que os professores estejam atentos à sua própria formação a fim de utilizar efetivamente as tecnologias, selecionando as ferramentas que trazem mudanças positivas nas práticas educativas e se apropriando daquelas que permitem construir conhecimentos que tornem a escola adequada à Era da Informação e Comunicação.

É necessário que cada instituição de ensino oriente seu projeto pedagógico definindo a relevância a ser dada ao uso das novas tecnologias, sobretudo das redes, no processo educacional geral (que envolve o ensino, a pesquisa, a capacitação de seus professores, a inclusão de todas as atribuições administrativas e o relacionamento com as comunidades e demais instituições), as formas de financiamento e administração dessas tecnologias e a reorientação de toda a sua estrutura organizacional e de ensino tendo em vista o oferecimento de educação com o melhor padrão de qualidade (Kenski, 2010, p. 86).

A formação de professores para o uso de TDICs não se resume apenas ao domínio técnico, mas também à compreensão das mudanças sociais, culturais e educacionais que essas tecnologias trazem consigo. É um processo contínuo que requer investimento, suporte institucional e engajamento por parte deles, a fim de promover uma educação mais atualizada e conectada com as demandas do mundo contemporâneo, pois quando se trata da Era da Informação, os alunos estão cada vez mais conectados.

2.4 GÊNEROS DIGITAIS

De acordo com Marcuschi (2009 *apud* Prieto, 2016), a discussão sobre gêneros textuais não é nova e tem sido explorada desde os anos 60, quando surgiu a Linguística de Texto, a Análise Conversacional e a Análise do Discurso. Porém, nos últimos anos, temos presenciado mudanças representativas tanto na produção quanto na propagação de textos pelo surgimento dos gêneros digitais e pela integração de dispositivos eletrônicos cada vez mais sofisticados ao cotidiano (Zacharias, 2016).

Temos observado o surgimento de novos suportes digitais e, conseqüentemente, a criação de novos gêneros digitais, assim como o aprimoramento de alguns já existentes, por isso, o ambiente educacional deve ser um espaço de inclusão digital, o qual possa promover o letramento digital (Lins, 2017, p. 126).

O surgimento dos gêneros digitais está intimamente ligado ao intenso desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos anos, possibilitando a difusão de novas tecnologias (Martins, 2016) e as práticas de linguagem contemporâneas na BNCC vão além dos gêneros tradicionais impressos, englobam cada vez mais gêneros multissemióticos e multimidiáticos. Isso possibilita novas formas de produção, interação e disponibilização, ampliando o acesso à leitura e escrita (Siqueira; Porto, 2020).

Segundo Prieto (2016), a abordagem dos gêneros como ações sociais desempenha um papel essencial na aprendizagem e prática de produção textual dos alunos, destacando a importância da escrita como recurso fundamental na produção e realização de objetivos em várias esferas de atividade. Nos gêneros digitais, a convergência de diferentes dimensões tecnológicas em uma única plataforma permite a incorporação simultânea de diversas linguagens como texto, som e

imagem, alterando a natureza dos recursos linguísticos utilizados. Além da flexibilidade linguística, a rapidez na disseminação também contribui para a ampla integração desses gêneros em práticas sociais variadas.

Siqueira e Porto (2020, p. 7) citam Marcuschi (2005) ao afirmarem que os novos gêneros são “[...] diversificados e possuem características particulares, variando quanto à sua natureza contéudística e funcional, ao surgirem a partir de estruturas flexíveis, temáticas variadas e cotidianas, linguagens específicas”. Dessa forma, ao abordar os gêneros digitais no ambiente escolar, abre-se espaço para metodologias que atendem ao leitor contemporâneo, permitindo despertar o interesse dos jovens pela leitura, uma vez que explora o universo no qual eles estão conectados e, partindo desse contexto, podem surgir leitores multiletrados, já que na cultura digital estão disponíveis as mais variadas práticas de leitura e escrita.

Levando em consideração que as atividades de comunicação e interação social são intrínsecas ao processo educativo, a Educação está atravessando um período inovador que vai além da relação entre Pedagogia e Tecnologia, impactando significativamente a prática de leitura e escrita. O que costumava ser um processo mecânico de decodificação de sinais linguísticos ou habilidades orais, agora foi redefinido pela influência das ferramentas digitais no uso da linguagem, expandindo sua importância para além da superfície material anteriormente conhecida (Brito; Sampaio, 2013).

De acordo com Brito e Sampaio (2013), na "era digital", o conceito de escrita se ampliou e já não se limita exclusivamente ao texto impresso. É essencial ter a capacidade de interagir com a escrita em várias mídias em que ela está presente. Além disso, os autores ressaltam que novas abordagens ao ato de leitura e, ao mesmo tempo, de produção de textos, surgiram, demandando dos indivíduos habilidades que vão além das meramente linguísticas, a fim de que possam compreender o propósito por trás da diversidade de formas da linguagem.

Os gêneros emergentes com a tecnologia são relativamente variados, mas a maioria tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade quanto na escrita. Na sociedade da informação, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as novas práticas interacionistas da linguagem (Prieto, 2016, p. 47).

Ou seja, ao reconhecer a importância dos suportes digitais e dos gêneros digitais na sociedade contemporânea, Siqueira e Porto (2020) também afirmam que a escola deve criar espaços que permitam aos alunos desenvolverem habilidades relacionadas ao uso e à compreensão dessas tecnologias. Isso inclui não apenas o acesso aos recursos digitais, mas também a reflexão sobre sua influência na sociedade, a prática responsável e ética, e o desenvolvimento de competências para se comunicar e se expressar digitalmente.

3 AS TDICs E A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Ela tem o objetivo de garantir a qualidade da educação, proporcionando uma formação consistente e igualitária em todo o país (Siqueira; Porto, 2020).

Figura 1 - Trajetória de ações no processo de formulação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2013 a 2017)

Período	Ação
Abril de 2013	Criação do Movimento pela Base Nacional Comum Curricular
Junho de 2014	Aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE)
19 a 23 de novembro de 2014	Segunda Conferência Nacional ⁵ pela Educação (CONAE)
17 a 19 de junho de 2015	I Seminário Interinstitucional ⁶ para elaboração da BNC
Junho de 2015	Formação do Grupo de Redação do documento
30 de julho de 2015	Lançado no Portal do MEC versão preliminar da BNCC para consulta pública.
16 de setembro 2015 a 13 de março 2016	Recebimento das contribuições via portal do MEC
03 de maio 2016	Apresentação da 2ª versão do documento da BNCC
16 de junho 2016	Fim do prazo para aprovação da BNCC (se esgota data limite estipulada pelo PNE sem que o documento seja finalizado)
23 de junho a 10 de agosto 2016	Realização de Seminários Estaduais sobre a BNCC
15 de setembro de 2016	Adiamento da base do Ensino Médio
26 de janeiro 2017	MEC apresenta trabalhos de revisão da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Fevereiro de 2017	Lançamento da 3ª versão da BNCC
06 de abril de 2017	Apresentação da 3ª versão da BNCC (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e entrega do documento para o CNE.
Audiências Regionais Públicas	Região Norte: 07/07/2017 – Manaus/AM
	Região Nordeste: 28/07/2017 – Recife/PE
	Região Sul: 11/08/2017- Florianópolis/SC
	Região Sudeste: 25/08/2017- São Paulo/SP
	Região Centro Oeste: 11/09/2017- Brasília DF
Novembro de 2017	Previsão para aprovação da versão final da BNCC.
2º semestre 2017	Previsão de entrega da BNCC do Ensino Médio
12 de dezembro de 2017	Votação e aprovação da BNCC pelo CNE
20 de dezembro de 2017	BNCC homologada pelo Ministro do Estado e Educação José Mendonça Bezerra Filho

Fonte: (Triches; Aranda, 2018, p. 71)

Essa sequência de ações que ocorreu ao longo de um período de cinco anos demonstra os esforços realizados com o intuito de (re)formular a BNCC. Conforme observado por Mello (2015 *apud* Triches *et al*, 2018), a concepção de uma BNCC, assim como as tentativas de estabelecer um currículo de alcance nacional, não são novas e têm raízes em diversas fases da história da educação no país. O que se destaca como a principal inovação em andamento no Brasil, conforme explica o autor, é a integração da Lei 13.005/2014 (que estabelece o Plano Nacional de Educação) com a BNCC, vinculando esta última a uma "proposta de direitos e metas de aprendizagem e desenvolvimento" para cada nível da Educação Básica.

A BNCC começou a ser escrita em 2015, com a participação de diversos atores envolvidos na área da Educação, como professores, especialistas, membros do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed) e União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). O processo contou com um grande número de contribuições, chegando a 12 milhões conforme citado no relatório do Ministério da Educação (MEC) de 2017.

A divulgação dessa primeira versão da BNCC aconteceu em meio a um contexto político tumultuado, com disputas que culminaram no processo de impeachment da presidente Dilma Roussef (2015-2016). Apesar das mudanças de ministros da educação durante esse período, o trabalho na BNCC continuou avançando, e o MEC abriu canais de comunicação com a sociedade em outubro de 2015, apresentando a versão preliminar do documento e estabelecendo meios de participação e diálogo com o público em geral (Triches, 2018).

Após a primeira versão, a BNCC passou por um intenso processo de debate e revisão. Filpo (2023) explica que foram realizados 27 debates em cada unidade da federação brasileira, com a participação de professores, especialistas e representantes das Secretarias de Educação. Esse processo colaborativo teve como objetivo garantir a representatividade e o envolvimento de diferentes atores da comunidade educacional.

A segunda versão da BNCC foi disponibilizada à sociedade através da realização de seminários coordenados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) em diversas regiões do país. Esses seminários abrangeram o período

entre 23 de junho e 10 de agosto de 2016 e foram conduzidos com a coordenação conjunta do Consed e da Undime.

Com base nas contribuições e debates realizados, Filpo (2023) diz que foi consolidada a versão final da BNCC, que foi entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse documento representa o resultado de um amplo processo de construção coletiva, que buscou contemplar as diversas perspectivas e demandas da educação brasileira. No entanto, a parte referente ao Ensino Médio ainda não estava homologada e as discussões estavam em andamento. Em 22 de dezembro de 2017, o CNE apresentou a Resolução CNE/CP Nº 2, que institui e orienta a implantação da BNCC, sendo considerada o cerne do documento.

Somente em abril de 2018, o MEC entregou ao CNE a terceira versão da BNCC para o Ensino Médio. A partir desse momento, o CNE iniciou um processo de audiências públicas para debater a proposta. Em agosto do mesmo ano, escolas de todo o país se mobilizaram para discutir e contribuir com a BNCC para o Ensino Médio. Comitês de debates foram criados com profissionais da Educação que utilizaram formulários online para recolher opiniões (Filpo, 2023).

Apenas em dezembro de 2018 o ministro da Educação Rossieli Soares² homologou o documento da BNCC para o Ensino Médio. A partir dessa data, o Brasil passou a contar com um documento que define as orientações previstas para toda a Educação Básica.

A BNCC se compõe por competências gerais, porém em cada área do conhecimento são determinadas competências específicas. Figueiredo *et al.* (2018) diz que é possível afirmar que estamos em camadas de nível de competências: a área de Linguagens, que abrange Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, apresenta competências específicas para as disciplinas de forma global mas, especificamente, num outro nível, há competências específicas para cada componente curricular.

Entre as competências gerais da BNCC, há uma perspectiva para a adaptação do uso da cultura digital na aprendizagem e apoderamento dos conteúdos pelos alunos, explicitando a valorização e utilização da cultura digital.

² O processo de criação da BNCC começou com Henrique Paim como Ministro da Educação, sob o governo da então presidente Dilma Rousseff. Ele nomeou uma comissão de especialistas responsável por elaborar a primeira versão da BNCC. Ao longo dos anos houve algumas mudanças de ministros, porém em janeiro de 2015, ocorreu uma mudança de governo no Brasil, com a posse do presidente Michel Temer como presidente interino (Cássio; Catelli Jr., 2019).

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Na BNCC há o reconhecimento do dinamismo da cultura digital e que esta tem promovido mudanças nas sociedades contemporâneas, em especial pela disponibilidade de computadores, telefones celulares e afins (Figueiredo *et al.*, 2018).

Entendemos, assim como Figueiredo *et al* (2018), que é necessário repensar o ensino considerando as múltiplas linguagens e as formas de comunicação presentes na sociedade contemporânea, incluindo as digitais, reconhecendo que os alunos têm diferentes habilidades e preferências na hora de se comunicar e aprender, e que essas habilidades devem ser desenvolvidas e valorizadas (Figueiredo *et al.*, 2018).

Um olhar atento às competências descritas pela BNCC revela que o digital é uma das linguagens a serem aplicadas no ensino e precisa voltar seu foco no aprofundamento do senso crítico do aluno. Considerando o quanto usamos os meios digitais, essas duas competências refletem a realidade atual na qual as metodologias de ensino precisam se adaptar. A competência digital e a integração das diversas formas de comunicação são essenciais para proporcionar uma educação mais abrangente e alinhada com as demandas da sociedade atual.

[...] ao pensar que a tecnologia possui uma cultura fortemente atrelada à internet e às interações em rede, as consequências do seu bom e/ou mal-uso são facilmente amplificadas, o que reforça ainda mais a urgência da temática pelo viés do senso crítico que apresentam as duas competências da BNCC (Gulin, 2020, p. 21).

Embora a implementação específica possa variar em diferentes contextos educacionais, os propósitos do documento relacionados à tecnologia ajudam a orientar educadores e escolas a incorporar a tecnologia de maneira eficaz nos processos de ensino-aprendizagem. Sobre isso, Gulin (2020, p. 22) diz que “Os propósitos apresentados pela BNCC quanto à tecnologia, apesar de não apresentarem nenhuma regra definitiva para os currículos, funcionam como norte de atuação por meio das competências”. Esses propósitos servem como uma bússola, direcionando os educadores para o desenvolvimento de habilidades e letramentos digitais essenciais para os alunos no mundo moderno.

Tendo em vista o que foi dito, Figueiredo *et al* (2018) afirma que é relevante ressaltar um aspecto apresentado pela BNCC: o documento deixa evidente que os jovens não apenas consomem desta cultura, mas atuam como protagonistas ao envolver-se nas mais variadas formas de interação multimidiática e atuação em rede, portanto as TDICs são uma oportunidade para o progresso das competências da vida escolar, e uma oportunidade de aproximação da cultura moderna que faz parte da vida dos alunos, podendo motivá-los, possibilitando espaço para se tornarem pessoas criativas, inovadoras e inspirando novas gerações.

4 METODOLOGIA

Na busca por compreender o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no contexto educacional, este trabalho se fundamenta em um cenário de crescente aplicação desses recursos nas práticas de ensino. E essa necessidade é reforçada nas competências gerais 4 e 5³ da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a relevância das TDICs no aprendizado, destacando seu papel no desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Portanto, surge a indagação de como, efetivamente, incorporar essas ferramentas ao ambiente de sala de aula, especialmente para promover as habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

Sendo assim, a pesquisa parte da premissa de que é essencial que os alunos dominem o universo digital para compreenderem e produzirem conteúdo dentro das diversas ferramentas multimídia disponíveis. As informações coletadas para esta pesquisa originam-se por meio da análise de conteúdo de fontes bibliográficas incluindo livros, artigos científicos e documentos oficiais, disponíveis nos formatos digital e impresso. O acesso a essas fontes foi viabilizado através de recursos disponíveis no Google Acadêmico, uma plataforma que facilitou a busca e o acesso a materiais acadêmicos relevantes para este estudo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada de maneira sistemática, utilizando palavras-chave pertinentes ao tópico de estudo: era digital; educação; Tecnologia; TDICs. A seleção das fontes considerou sua relevância, atualidade e consistência com os objetivos da pesquisa. Foi fundamental garantir que os materiais utilizados fossem provenientes de fontes confiáveis e academicamente reconhecidas, a fim de garantir a qualidade e a validade das informações obtidas.

Para alcançar os objetivos deste estudo, foi necessário percorrer diversas etapas. Inicialmente, explorou-se o cenário da Educação na era digital, abordando conceitos fundamentais como cibercultura e ciberespaço, assim como a importância dos multiletramentos e das TDICs no processo de aprendizagem de leitura e escrita.

³ **Competência 4:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9)

Em seguida, examinaram-se as dificuldades que os educadores enfrentam nesse novo contexto digital, considerando as transformações trazidas pelas TDICs no ambiente educacional. Foram discutidas as mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem, as demandas dos alunos e as habilidades necessárias para que os professores se adaptem a esse cenário em constante evolução. Além disso, foi analisada a abordagem da BNCC para as TDICs no Ensino Fundamental. Essa sequência de estudos permitiu uma compreensão dos fundamentos da Educação na era digital, das dificuldades enfrentadas pelos docentes e da importância das TDICs na atualização do currículo escolar, culminando na proposta de uma atividade que incorpora objetos digitais de aprendizagem (ODA) no ensino de Língua Portuguesa.

Do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa assume caráter exploratório, caracterizado por Prodanov e Freitas (2013) como um plano flexível que permite uma abordagem ampla e multidimensional do tema. Isso envolve a realização de um extenso levantamento bibliográfico e a análise de exemplos variados destinados a enriquecer a compreensão do assunto em estudo.

Além disso, assume uma abordagem qualitativa, dispensando a aplicação de métodos e técnicas estatísticas, permitindo que o pesquisador analise os dados de forma indutiva, mantendo uma conexão direta com o ambiente e o objeto de estudo (Prodanov; Freitas, 2013).

Em relação ao tratamento dos dados, foi adotada a abordagem qualitativa para atingir os objetivos propostos, que compreende uma sequência de atividades, incluindo a redução, categorização e interpretação dos dados, bem como a redação do trabalho. De acordo com Gil (2010) nessa abordagem, os dados coletados foram analisados em busca de padrões, temas e significados subjacentes, permitindo uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo.

Por meio da análise de conteúdo de fontes bibliográficas como livros, artigos científicos e documentos oficiais no formato digital e impresso, foram exploradas as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as contribuições de diversos autores como Lévy (1999), Galasso (2018), Cavalcante (*et al.*, 2021), Zacharias (2016), Figueiredo et al (2018) entre outros, e as experiências relatadas na literatura especializada. Essa abordagem permitiu uma análise crítica e reflexiva sobre o papel das tecnologias digitais no contexto educacional, fornecendo bases teóricas consistentes para embasar as discussões e conclusões apresentadas neste estudo.

Galasso (2018) destaca a importância da utilização adequada das tecnologias, a interação entre os participantes e a construção colaborativa do conhecimento no ambiente digital, destacando a web como um espaço propício para uma abordagem mais dinâmica, participativa e integrada na aprendizagem, onde os estudantes se conectam e colaboram uns com os outros em busca de objetivos compartilhados.

Algumas fontes como: Salles (2018), Lemos (2010), Lévy (1999), Alves *et al.* (2018), Zacharias (2016) e BNCC (Brasil, 2018), defendem a importância da tecnologia na interação e comunicação social, bem como na formação educacional, argumentando a favor da integração da escola com a Cibercultura para acompanhar as mudanças e garantir que os processos educativos se alinhem às dinâmicas da cultura digital contemporânea.

Além disso, o trabalho apresenta autores como Santos (2018), Marcuschi (2005), Coscarelli e Cafiero (2013, *apud* Zacharias, 2016) entre outros, que defendem a ideia de que a evolução tecnológica mudou o paradigma do letramento, exigindo novas habilidades dos leitores e escritores, considerando a influência das tecnologias na maneira como os textos são produzidos, lidos e compreendidos. Isso tem impacto direto no contexto educacional, requerendo práticas de leitura e escrita mais abrangentes, que integrem a cultura digital e estejam preparadas para lidar com a diversidade de linguagens e modos de comunicação presentes no mundo atual.

Silva (2020), Souza (2021), Monteiro (2020), Silva e Serafim (2016), Cavalcante *et al.* (2021) e outros autores, que foram citados no capítulo sobre a inserção das TDICs no processo de aprendizagem e o papel do professor na era digital, compartilham a noção de que as TDICs estão mudando fundamentalmente a forma como os alunos aprendem e interagem com o conhecimento. Eles destacam a importância de os professores estarem continuamente atualizados e capacitados para integrar as tecnologias de forma efetiva no processo educativo, não apenas no aspecto técnico, mas também na compreensão das transformações sociais e culturais que essas tecnologias trazem consigo.

A importância dos gêneros digitais na Educação, a necessidade de inclusão e reflexão sobre a influência da tecnologia na sociedade e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão digitais é destacada por meio de ideias de Prieto (2016), Martins (2016), Lins (2017), e outros autores. Todos ressaltam a

necessidade de criar espaços na escola que permitam aos alunos desenvolverem competências digitais responsáveis e éticas.

A importância da BNCC na Educação, especialmente no que se refere à integração das tecnologias digitais, foi defendida através de trechos do documento da BNCC (2018), e por autores como Gulin (2020), Filpo (2023), Triches et al. (2018), etc. Os autores destacam a necessidade de repensar a prática pedagógica, reconhecendo as múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea, e ressaltam a importância do desenvolvimento de habilidades digitais e letramentos essenciais para os alunos no mundo moderno.

O potencial educacional do TikTok, enfatizando seu papel na promoção da aprendizagem significativa, criativa e colaborativa, foi defendido por meio de autores como Policarpo *et al.* (2021), Monteiro (2020), Silva (2004 *apud* Cavalcante *et al.* 2021), Lisboa (2023), dados da Revista Exame (2023) entre outros. Eles destacam a capacidade do aplicativo em estimular a inovação, interação, reflexão crítica e o desenvolvimento de diversas habilidades e competências por meio da produção e compartilhamento de conteúdos educativos na plataforma.

Como produto do trabalho desenvolvido com o TikTok, propõe-se a realização de uma resenha crítica a partir da leitura do conto “O Alienista” de Machado de Assis. Sobre o gênero resenha crítica, Machado (1996) define como uma sequência de operações envolvendo apreciação, descrição e interpretação do objeto cultural em análise, ressaltando a importância de descrever informações sobre a obra e desenvolver opiniões e argumentações. França (2022) defende a ideia de que a resenha crítica é essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão, interpretação e argumentação. Andrade (2009) e Machado et al. (2004) destacam que a resenha vai além do resumo, exigindo domínio argumentativo, adequação da linguagem, abordagem crítica do objeto cultural, seleção das ideias principais e habilidades de reconstrução textual para sua elaboração.

Rojo (2013) destaca a importância de valorizar a cultura local e as experiências dos alunos, incluindo o que veem na mídia de massa e fazem na internet, como ponto de partida para o ensino, visando um diálogo mais próximo entre a realidade dos estudantes e os conteúdos educacionais.

A partir destas considerações, a proposta baseia-se na incorporação da cultura digital no ambiente escolar, usando a plataforma Tik Tok como ferramenta

para o desenvolvimento de atividades de leitura, interpretação e expressão crítica, além de incentivar o uso responsável das tecnologias digitais. A ideia é promover uma educação mais conectada com a realidade dos estudantes e, ao mesmo tempo, aprofundar o estudo literário, utilizando a obra "O Alienista", de Machado de Assis, como foco para explorar a análise crítica e a reflexão. A iniciativa busca, assim, favorecer o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e análise crítica.

5 EXPLORANDO O POTENCIAL DO TIK TOK COMO OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM (ODA) NA PRODUÇÃO DE RESENHAS CRÍTICAS

O TikTok, como Objeto Digital de Aprendizagem (ODA), possui um potencial notável na produção devido à sua natureza multimídia e alcance significativo entre os jovens. No contexto do ensino de literatura essa plataforma oferece uma ferramenta versátil para os alunos expressarem sua interpretação de obras literárias de maneira criativa, combinando recursos visuais, áudio e texto em vídeos curtos. Ao utilizar essa rede social como meio de produção de resenhas críticas, os estudantes têm a oportunidade de explorar uma linguagem mais dinâmica, adaptando o conteúdo literário para formatos mais contemporâneos. Além disso, o TikTok permite uma interação mais imediata com outros colegas e espectadores, promovendo a discussão, o compartilhamento de ideias e a construção coletiva de conhecimento em um ambiente digital familiar e atrativo para a geração atual.

5.1 TIK TOK COMO UM OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM (ODA)

O aplicativo Tik Tok é um dos principais produtos criados pela startup chinesa ByteDance Ltd., uma organização de tecnologia global que opera por meio de diversas plataformas de conteúdo que podem ser utilizadas para informação, educação, entretenimento e outras finalidades. Criado no ano de 2017, o aplicativo cresceu após a compra do Music.ly em novembro do mesmo ano de sua criação, uma ferramenta que possuía as mesmas funcionalidades na época. Em 2023 o Tik Tok permaneceu como um dos aplicativos mais baixados no mundo pela 3ª vez consecutiva (Lisboa, 2023) e, de acordo com a revista Exame (2023), só no Brasil existem 82,2 milhões de usuários, como foi averiguado a partir dos dados obtidos através da Startista, uma empresa de alemã.

Além de permitir o compartilhamento de conteúdo por meio de áudio e vídeo, o aplicativo oferece diversas ferramentas de produção e edição de conteúdo que colaboram para o surgimento de materiais que disseminam temas de diversos gêneros e gostos.

Os *tiktokers* (neologismo que designa a pessoa que produz conteúdo nessa rede) compartilham o dia-a-dia e usam a criatividade em dublagens, danças, sátiras, curiosidades, tira-dúvidas, além de permitir que outros produtores de conteúdo sobreponham vídeos já criados ou utilize parte de outros vídeos para gerar novos

conteúdos, entre outras opções que a plataforma permite. Chama a atenção na rede a crescente presença de conteúdos educativos apresentados, normalmente, por estudantes ou professores de diversas áreas do conhecimento.

De acordo com Policarpo et al. (2021), o trabalho com o Tik Tok pode oferecer uma potencialidade pedagógica através das mídias digitais, permitindo um ensino mais colaborativo e significativo, envolvendo ferramentas que fazem parte da realidade estudantil.

[...] os professores podem solicitar a produção de vídeos, tendo como ponto de partida um texto, uma música, um poema ou uma obra de arte, estimulando a inovação, a originalidade, a interpretação e a reflexão crítica dos alunos quando impulsionados a expor a sua opinião sobre uma temática (Monteiro, 2020, p. 14).

Quando o professor explora nas aulas de forma coerente os novos multiletramentos, pode-se ocorrer a apresentação de novas ideias. Nesse contexto digital peculiar, os ODA possuem um grande potencial para despertar nos estudantes a participação colaborativa. Um ODA de acordo com Wiley (2000 apud Cavalcante *et al.* p. 4):

[...] é um objeto que está disponível online e que será usado para uma finalidade educacional, com propósitos didáticos, visando à propagação de algum conhecimento científico ou não, manipulado principalmente pelo aprendente.

Segundo Cavalcante *et al.* (2021), o Tik Tok é um ODA do tipo *Combined-open*, pois o aplicativo combina diversos recursos, como áudio e imagem original do criador de conteúdo ou de terceiros, além de montagens/mesclagens de imagens, efeitos sonoros e visuais. O aplicativo gerencia toda a parte tecnológica para o usuário, tornando a interação entre máquina e ser humano mais fácil. Além disso, o conteúdo produzido na rede é reutilizável e pode ser recuperado de diferentes formas, seja através do perfil em que foi compartilhado inicialmente ou por meio de outros canais, como um vídeo baixado e distribuído em um grupo no WhatsApp, por exemplo. Essa flexibilidade permite que o conteúdo gerado no aplicativo seja combinado de várias maneiras.

Outra forma de avaliar a rede social como ODA é seguindo as características descritas por Silva (2004 apud Cavalcante *et al.* 2021): os conteúdos educacionais

produzidos nela podem ser considerados como ODA autônomos, interativos, reutilizáveis e metadatados.

Autônomos, pois podem ser utilizados individualmente ou em grupos, atendendo tanto às necessidades específicas dos estudantes de uma disciplina, quanto a um público mais amplo; interativo, já que permite aos usuários interagir com as produções por meio de comentários e curtidas, tanto no próprio vídeo quanto nos comentários deixados por outros usuários; reutilizáveis, por que os conteúdos podem ser utilizados em diferentes contextos e combinados com outros ODAs para criar conjuntos maiores de conteúdos e; metadados já que o título do vídeo e as hashtags funcionam como indexadores de conteúdo na plataforma (SILVA, 2004 *apud* Cavalcante *et al.* 2021).

Produzir vídeos no Tik Tok não apenas contribui significativamente para a aprendizagem criativa, mas também promove maior interação dos alunos na construção do conhecimento. Essa abordagem permite o desenvolvimento de várias habilidades e competências educacionais, como a leitura, a pesquisa, a comparação, a observação, a imaginação, a obtenção e a organização de informações, que podem sofrer formulação e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de pressupostos e aplicação em novos contextos, planejamento de projetos, pesquisa, análise e tomada de decisões (Monteiro, 2020).

5.2 A RESENHA CRÍTICA: CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO

A resenha é um gênero textual que desempenha um papel importante no contexto acadêmico, especialmente no desenvolvimento da habilidade de avaliar a leitura e construir argumentações (França, 2022). Através desse gênero, os estudantes têm a oportunidade de praticar habilidades e competências relacionadas à leitura, compreensão, interpretação, argumentação e produção textual, o que contribui para seu sucesso nessa área.

Machado (1996) define a resenha crítica como uma sequência de operações que envolvem a apreciação, a descrição e a interpretação do objeto cultural em análise. Durante o estudo desse gênero, é essencial que os alunos descrevam informações sobre a obra e desenvolvam suas opiniões e argumentações.

Embora na resenha crítica exista um pequeno resumo da obra analisada é necessário esclarecer que são gêneros diferentes. Ao realizar a distinção entre a

resenha crítica e o resumo, Andrade (2009) destaca as características peculiares do gênero resenha: a necessidade de adequação da linguagem aos interlocutores, o domínio argumentativo durante a elaboração da crítica, a abordagem do objeto cultural e a organização textual, elementos fundamentais para garantir a coerência e a coesão do texto. É essencial compreender que a resenha concentra-se na crítica argumentativa, descrevendo os aspectos mais relevantes da obra em análise.

Machado *et al.* (2004) ressalta que o resumo apresentado na resenha crítica tem como objetivo apresentar o texto original por meio de uma releitura descritiva das informações, utilizando uma linguagem neutra, evidenciando habilidades do escritor como seleção das ideias principais, sumarização, parafraseamento e reconstrução.

A resenha crítica é um dos gêneros textuais/discursivos que possibilita o êxito do trabalho com a leitura, compreensão, interpretação, o desenvolvimento argumentativo e a produção textual, visto que os aprendizes são direcionados à realização de uma análise mais aprofundada do objeto cultural. Assim, a percepção é trabalhada nos detalhes e na apropriação dos detalhes de forma crítica, logo, as práticas de leitura e interpretação são aperfeiçoadas. Ressalta-se que as habilidades de leitura, interpretação e argumentação são pautas de muitas discussões, sendo um fator ainda preocupante no âmbito educacional brasileiro (França, 2022, p. 46).

Na resenha crítica, é realizada uma avaliação argumentativa e crítica da obra em análise, considerando a adequação da linguagem para expressar a aproximação ou distanciamento em relação ao texto original. Nesse gênero textual são exigidas habilidades como seleção das ideias principais, sumarização, reconstrução, delimitação e argumentação (Machado *et al.*, 2004).

O estudo da resenha crítica na sala de aula é de grande relevância, pois permite o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico ao realizar releituras. Ser um avaliador eficaz não significa mencionar tudo, mas sim ter a habilidade de extrair as ideias mais importantes de uma fonte para elaborar a resenha (Andrade, 2009).

5.3 EXPLORANDO "O ALIENISTA": PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA O ESTÍMULO À LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA PARA O TIK TOK

Tendo em vista todo o percurso traçado até o momento sobre o ciberespaço e o impacto que ele causa na vida dos indivíduos, este trabalho apresenta uma proposta desenvolvida com a rede social Tik Tok, concebida através da observação da frequente utilização que adolescentes e jovens em idade escolar fazem uso desse aplicativo para gravar vídeos cômicos, imitações, indicar diversos produtos ou conteúdos, dar instruções, dicas, realizar desafios, etc.

Ao fazer o uso de uma ferramenta e meios que já perpassam a vivência dos estudantes, o professor pode estimular a curiosidade dos alunos sobre determinados conteúdos ao inseri-los dentro de um ambiente em que eles já são familiarizados. Sobre essa afirmativa, Rojo (2013, p. 36) diz que:

[...] a escola deveria partir do que a gente chama de repertório, e eles chamam de mundo de vida do aluno, ou seja, da cultura local que esse aluno traz para sala de aula que deve ser, não só valorizada, mas incorporada no tratamento dos objetos de ensino. Quer dizer, isso também é uma coisa a refletir, coisas que ele vê na mídia de massa, o que ele faz na internet e tal é para ser trazido para colocar em diálogo.

Dessa forma, a autora destaca a importância da escola considerar o repertório e toda a bagagem de vida do aluno, ou seja, sua cultura local e experiências pessoais, como ponto de partida para o processo de aprendizagem. A autora ainda defende que esses elementos devem ser valorizados e incorporados no tratamento dos conteúdos educacionais.

Isso significa que a escola deve refletir sobre como as vivências dos alunos, incluindo o que eles veem na mídia de massa e fazem na internet, podem ser trazidas para a sala de aula e colocadas em diálogo com os temas e objetivos de ensino. A ideia é promover uma educação mais significativa e conectada com a realidade dos estudantes, valorizando suas experiências e ampliando o engajamento e a relevância das atividades educativas.

A proposta de atividade com o texto "O Alienista", de Machado de Assis, desenvolvida neste trabalho, é direcionada à turma do 9º ano do Ensino Fundamental, que compreende os anos finais dessa etapa educacional.

Considerando o nível de maturidade e desenvolvimento dos alunos nessa faixa etária, a atividade busca explorar de forma mais aprofundada as temáticas e complexidades presentes na obra literária, estimulando a análise crítica, a reflexão e a produção de resenhas tanto em formato escrito quanto em vídeo para a plataforma Tik Tok. Dessa forma, promove-se o engajamento dos alunos, incentivando suas habilidades de leitura, escrita, análise crítica e o uso responsável das tecnologias digitais.

A escolha da obra "O Alienista", de Machado de Assis, foi feita visando facilitar o trabalho em sala de aula. Por ser uma narrativa mais curta em relação a outros romances, permite que os alunos a leiam e a compreendam dentro de um período de tempo razoável. Isso possibilita uma análise mais aprofundada dos elementos presentes na história, bem como discussões em sala de aula.

A edição escolhida, publicada em 1994, é uma opção viável por estar em domínio público. Isso significa que a obra já não está mais sujeita a direitos autorais e pode ser acessada e utilizada livremente por qualquer pessoa. A disponibilidade dessa edição em formato digital facilita ainda mais o acesso dos alunos, permitindo que eles possam realizar o download e ler o livro com facilidade.

O objetivo principal é incentivar os alunos por meio de uma abordagem interativa e atual, estimulando a reflexão crítica, a expressão de opiniões fundamentadas e o uso responsável das tecnologias digitais, pois ao incorporar a cultura digital no ambiente escolar, a proposta busca estabelecer um diálogo entre as vivências dos alunos e os conteúdos educacionais, tornando a aprendizagem mais conectada com a realidade dos estudantes.

A sequência didática incluirá a leitura individual e a discussão coletiva do conto, explorando os elementos literários e os aspectos relevantes da obra. Em seguida, os alunos serão orientados na produção das resenhas críticas, com ênfase na argumentação, na interpretação da obra e na linguagem adequada ao gênero.

A avaliação será baseada em critérios estabelecidos pelo professor em sala de aula, levando em consideração a capacidade dos alunos de analisar, interpretar e expressar suas opiniões de forma fundamentada. Será valorizada a originalidade, a criatividade e a adequação ao formato de resenha trabalhado durante as etapas das aulas (escrito ou vídeo).

Com essa proposta, busca-se não apenas desenvolver habilidades de leitura, escrita e análise crítica, mas também estimular a participação ativa dos alunos na

construção do conhecimento e na produção de conteúdo relevante para a sociedade atual.

Figura 2 - Desvendando a mente: Uma jornada pelo conto "O Alienista"

Desvendando a Mente: Uma Jornada pelo Conto "O Alienista" X

Autora

Nicole França

Público- alvo

9º ano do Ensino Fundamental

Tipo de atividade

Resenha crítica escrita e audiovisual a partir do conto "O Alienista", de Machado de Assis.

Duração

14 aulas de 45 minutos cada

Objetivos

Objetivo geral:

- Explorar o conto "O Alienista" de Machado de Assis, envolvendo os alunos em diferentes etapas de leitura, análise e produção de resenhas críticas no formato escrito e audiovisual.

Objetivos específicos:

- Compreender a narrativa, os personagens e os conflitos presentes no conto.
- Refletir sobre as críticas sociais presentes na obra, relacionando-as com a sociedade atual.
- Explorar o gênero textual da resenha crítica, identificando suas características e estrutura.
- Desenvolver habilidades de escrita e análise crítica por meio da produção de uma resenha escrita do conto.
- Estimular a criatividade e a expressão oral e audiovisual por meio da produção de vídeos de resenhas críticas.
- Fomentar a discussão de temas sociais, como o aumento de doenças mentais, a partir da análise do conto.

Conteúdos

- Gêneros textuais:** Conto, resenha e postagem em mídia social.
- Conteúdos gramaticais:** Discurso direto e indireto; Verbos no presente do indicativo; Pronomes pessoais.
- Conteúdo léxico:** Vocabulário relacionado à saúde mental.
- Conteúdo sociocultural:** Reflexões sobre a condição humana; Doenças pós-pandemia.

Procedimentos metodológicos

- Parte 1-** Leitura da obra "O Alienista" de Machado de Assis;
- Parte 2-** Desvendando a resenha crítica: Aplicação a obra 'O Alienista' de Machado de Assis;
- Parte 3-** Transformando Resenhas em vídeos para o TikTok;
- Parte 4-** Reflexões sobre normalidade e saúde mental;

Dinâmica

Leitura individual, discussão e resolução de atividades em grupo e produção de vídeos em trio.

Habilidades

EF69LP08, EF69LP45, EF69LP06,

Recursos pedagógicos

Disponível através do qr code:

Também podendo ser acessado através do link:

https://drive.google.com/drive/folders/1Gsw227R7ux9WhQFxsvsDT0VPLJEW8nJ_I?usp=drive_link

⁴ EF69LP08- Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão,

Fonte: elaboração própria


Figura 3 - Lista de materiais para a realização das atividades

Q

Recursos utilizados para execução das atividades


E-book disponível através do seguinte QR Code:


O Alienista- Machado de Assis




Link: https://www.baixelivros.com.br/literatura-brasileira/o-alienista#google_vignette


Atividades impressas que serão disponibilizadas pelo professor.

 Ferramenta para realização de anotações sobre a obra.

 O aplicativo Tik Tok, para publicação dos vídeos produzidos.

Sugestão de aplicativos para edição de vídeos:





Fonte: elaboração própria.

características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

EF69LP45- Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

EF69LP06- Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, *detonado* etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

5.4 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE ATIVIDADE

Parte 1 - Leitura do conto "O Alienista", de Machado de Assis

1º momento - Aproximação à obra e ao autor (Aula 1, 45 minutos)

a) Trabalhando com a capa

O professor pede aos alunos que observem a capa e discutam em grupos sobre suas primeiras impressões, ideias e sentimentos que ela desperta. Algumas perguntas para estimular a análise da capa podem ser feitas para os alunos (Figura 4). Observar a capa do livro permite que eles formem opiniões iniciais sobre a obra, explorando as emoções, ideias e conceitos que a capa evoca. Isso pode despertar o interesse dos alunos e prepará-los para a leitura.

b) Análise prévia do vocabulário presente na obra

Na atividade que foi entregue aos alunos contém palavras extraídas do conto (Figura 4), e o professor deve pedir que os alunos tentem associar essas palavras aos seus significados. Esta é a chave de respostas da atividade proposta: a-11; b-12; c-10; d-9; e-8; f-7; g-6; h- 5; i- 4; j- 3; k- 2; l- 1.

Associar as palavras extraídas do conto aos seus significados prévios ou contextos possíveis ajuda os estudantes a familiarizar-se com termos-chave antes da leitura. Isso pode facilitar a compreensão do texto e a identificação dessas palavras quando aparecerem no decorrer da leitura.

Figura 4 - Desvendando "O Alienista"

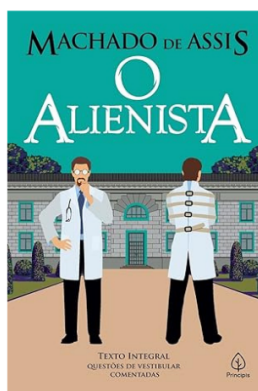
Escola:

Professor:

Aluno:

Antes de começar a ler...

- Observe atentamente a imagem abaixo:



*O Alienista - Machado de Assis.
Editora Principis, 2019.*

- O que te chama mais atenção?
- Quais elementos você consegue identificar na arte da capa do livro?
- Já ouviu falar do autor?
- O que você imagina que deve ser um alienista?

Desvendando "O Alienista"

- Agora leia a lista de palavras abaixo. Você conhece alguma? Tente associar as palavras aos seus significados.

- | | |
|-----------------------|--|
| a. Psíquico | 1. Pessoa que sofre de alienação mental ou transtornos psicológicos. |
| b. Patologia cerebral | 2. Dano físico ao cérebro, geralmente causado por trauma ou doença. |
| c. Dementes | 3. Tornar-se louco ou perder a sanidade mental. |
| d. Alienista | 4. Estado de insanidade mental, loucura. |
| e. Monomaniacos | 5. Pessoas que sofrem de doença mental. |
| f. Paliativos | 6. Estado de tristeza profunda, desânimo ou depressão. |
| g. Melancolia | 7. Medidas ou tratamentos que aliviam temporariamente os sintomas de uma doença, mas não a curam. |
| h. Lunáticos | 8. Indivíduos que possuem uma fixação excessiva e obsessiva por um único tema ou ideia. |
| i. Insânia | 9. Médico especializado em doenças mentais ou psiquiatra. |
| j. Ensandecer | 10. Pessoas que sofrem de distúrbios mentais graves, geralmente caracterizados por perda de memória, confusão e comportamento anormal. |
| k. Lesão cerebral | 11. Relativo à mente ou às faculdades mentais. |
| l. Alienado | 12. Estudo das doenças ou distúrbios que afetam o cérebro. |

Fonte: elaboração própria.

c) O autor Machado de Assis

Após a discussão inicial sobre a capa e as palavras presentes no conto, o professor apresenta uma breve biografia de Machado de Assis (Figura 5), enfatizando para os alunos que ele foi um autor importante do Realismo, movimento literário que buscava retratar a realidade de forma objetiva e crítica.

O professor deve esclarecer para os alunos que Machado de Assis escreveu romances, contos e poesias, sendo considerado um mestre da narrativa. Sendo conhecido por suas obras que exploram a psicologia humana e as contradições sociais.

Figura 5 - Breve biografia de Machado de Assis

Sobre o autor

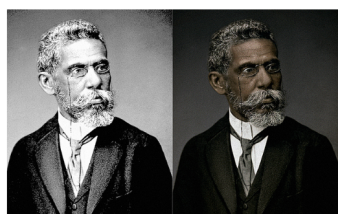


imagem 1- Machado de Assis
Fonte: Brasil de fato, 2020.

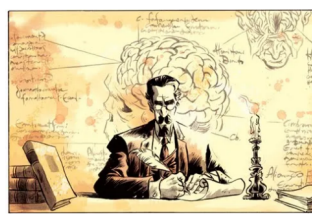


Imagem 2- Ilustração da graphic novel, O Alienista.
Fonte: O Alienista, Editora Agir, 2007.

Machado de Assis, cujo nome completo era Joaquim Maria Machado de Assis, nasceu em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro, Brasil. Ele foi um dos escritores mais renomados da literatura brasileira e é considerado um dos maiores nomes da literatura mundial.

Machado de Assis viveu durante a transição do Brasil do período imperial para o período republicano, o que influenciou sua visão crítica da sociedade e sua capacidade de retratar as contradições humanas. Ele teve uma infância humilde, filho de um mulato pintor de paredes e de uma lavadeira portuguesa.

Apesar das dificuldades financeiras e da falta de educação formal, Machado de Assis dedicou-se à leitura e ao estudo por conta própria, adquirindo conhecimentos que o ajudaram a se tornar um escritor brilhante. Ele trabalhou como tipógrafo, aprendeu diversos idiomas e foi um autodidata voraz.

Machado de Assis iniciou sua carreira literária escrevendo poesias, mas foi com seus romances e contos que ele se consagrou. Suas obras são marcadas por uma análise profunda da psicologia humana, uma narrativa habilidosa e uma ironia sutil. Seus personagens complexos e realistas exploram os conflitos sociais, as desigualdades, as relações amorosas e as questões existenciais.

Entre suas obras mais conhecidas estão "Dom Casmurro", "Memórias Póstumas de Brás Cubas", "Quincas Borba" e, é claro, "O Alienista". Machado de Assis foi um dos pioneiros do Realismo no Brasil, movimento literário que buscava retratar a realidade de forma objetiva e crítica.

Sua genialidade literária e seu estilo inconfundível garantiram a Machado de Assis um lugar de destaque na literatura mundial. Ele faleceu em 29 de setembro de 1908, deixando um legado de obras que continuam sendo estudadas e apreciadas até os dias de hoje. Sua contribuição para a literatura brasileira é inestimável, tornando-o uma figura icônica e eterna na história das letras.

Referência:

RABISCO DA HISTÓRIA. Marcantes Contribuições de Machado de Assis na Literatura. Disponível em: <https://rabiscodahistoria.com/quais-sao-as-principais-contribuicoes-de-machado-de-assis-para-a-literatura>. Acesso em: 16 de junho de 2023.

Após a realização do primeiro momento da parte 1, o professor deve disponibilizar o QR Code ou o link de acesso à obra “O Alienista” em versão digital para os alunos e pedir que baixem o arquivo e leiam os cinco primeiros capítulos, que equivalem a, aproximadamente, 19 páginas na edição recomendada, e anotem no mural que será disponibilizado no site Padlet⁵ o que mais chamou atenção a fim de discutir na aula seguinte.

O professor deve explicar que estas anotações podem ser acontecimentos, personagens, palavras do vocabulário que eles não conseguiram compreender, entre outras coisas para socializar na aula seguinte.

2º momento - Análise dos primeiros capítulos de "O Alienista" (cap. 1 a 5) (Aulas 2 e 3, 90 minutos)

Espera-se que os alunos estejam com o arquivo digital do livro, e as anotações solicitadas na aula anterior serão exibidas diretamente do mural do site Padlet com o auxílio de um projetor.

Figura 6 - Exemplo de anotações no site Padlet



⁵ O Padlet é um recurso que oferece a possibilidade de compartilhar murais com outras pessoas, simplificando a distribuição de tarefas em equipes de trabalho ou grupos de estudo, entre outros. Além disso, os convidados não necessitam ter uma conta na plataforma para acessar o conteúdo compartilhado (Gonçalves, 2021).

Fonte: elaboração própria.

O professor deve começar a aula fazendo um pequeno resumo dos capítulos lidos.

SUGESTÃO DE RESUMO:

No início da história, somos apresentados ao Dr. Simão Bacamarte, um renomado médico que retorna a Itaguaí, sua cidade natal, após estudar na Europa. Ele se dedica inteiramente à ciência e decide estabelecer-se na cidade para estudar e praticar medicina.

O Dr. Bacamarte casa-se com D. Evarista, uma mulher que ele escolheu principalmente pelas suas características físicas favoráveis para gerar filhos saudáveis e inteligentes. No entanto, eles não conseguem ter filhos que correspondam às suas expectativas, levando à extinção da linhagem dos Bacamartes. Diante dessa frustração, o Dr. Bacamarte mergulha no estudo da medicina, com ênfase na patologia cerebral. Ele propõe à Câmara Municipal de Itaguaí a construção de uma casa para abrigar e tratar os loucos da cidade e arredores.

Apesar da resistência inicial, a proposta é aprovada: inaugura-se a Casa Verde com pompa e a população de Itaguaí comparece para presenciar o evento. D. Evarista, orgulhosa do marido, é tratada como uma rainha durante as festividades. Com isso, a cidade de Itaguaí finalmente tem uma casa para abrigar os loucos, e o Dr. Bacamarte inicia seu trabalho no asilo.

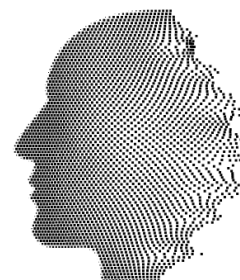
Após um breve resumo dos capítulos o professor deve dar espaço para os alunos exporem as suas considerações dos capítulos lidos. Em seguida, deve pedir que a turma se divida em trios para realização de uma atividade para testar o conhecimento dos alunos sobre os elementos principais do conto "O Alienista" de Machado de Assis. Ao responderem às perguntas, os estudantes têm a oportunidade de relembrar aspectos importantes da história, como os personagens, locais e eventos-chave. Além disso, essa atividade estimula a compreensão da trama e dos temas explorados na obra, como a visão da sociedade em relação à loucura e o papel do conhecimento científico.

Figura 7 - Primeira atividade de exploração do texto



Alienista: Primeiros Capítulos - Teste seu Conhecimento!

1. No conto "O alienista", o protagonista Dr. Simão Bacamarte é conhecido por ser:
 - a) Um advogado renomado.
 - b) O maior médico do Brasil.
 - c) Um político influente.
 - d) Um professor universitário.
2. Qual é o local onde Dr. Bacamarte decide se estabelecer?
 - a) Coimbra.
 - b) Lisboa.
 - c) Itaguaí.
 - d) Rio de Janeiro.
3. Por que o Dr. Bacamarte decide construir uma Casa de Orates?
 - a) Porque ele é apaixonado por arquitetura.
 - b) Para cuidar dos doentes terminais da cidade.
 - c) Para ajudar a resolver os problemas sociais da cidade.
 - d) Por interesse na área de patologia cerebral.
4. Como a população de Itaguaí reage à proposta do Dr. Bacamarte?
 - a) Aceitam a proposta de imediato.
 - b) Ficam assustados e rejeitam a ideia.
 - c) Demonstram indiferença e não se importam.
 - d) Apoiam parcialmente a proposta.
5. Qual é o nome dado à casa construída pelo Dr. Bacamarte?
 - a) Casa Branca.
 - b) Casa Verde.
 - c) Casa dos Loucos.
 - d) Casa dos Dementes.
6. O que o Dr. Bacamarte considera a "ocupação mais digna do médico"?
 - a) A cura dos doentes terminais.
 - b) O estudo da psicologia.
 - c) O tratamento dos loucos.
 - d) O ensino na universidade.
7. Como é descrita a esposa de Dr. Bacamarte, D. Evarista?
 - a) Bonita e simpática.
 - b) Inteligente e doce.
 - c) Jovem e saudável.
 - d) Não bonita nem simpática.
8. Qual é a reação da população durante a inauguração da Casa de Orates?
 - a) Protestos e revoltas contra Dr. Bacamarte.
 - b) Celebração e elogios ao Dr. Bacamarte.
 - c) Desinteresse e ausência de participação.
 - d) Curiosidade e respeito pela iniciativa.



Fonte: elaboração própria.

GABARITO:

- b) O maior médico do Brasil.
- c) Itaguaí.
- d) Por interesse na área de patologia cerebral.
- b) Ficam assustados e rejeitam a ideia.
- b) Casa Verde.
- c) O tratamento dos loucos.
- d) Não é bonita, nem simpática.
- b) Celebração e elogios ao Dr. Bacamarte.

Após os alunos concluírem a atividade, o professor deve discutir as respostas apontando as corretas e justificando as incorretas, dando espaço para que os alunos compartilhem suas opiniões e argumentos sobre as questões propostas, incentivando-os a refletir sobre os temas presentes no texto e questionando-os sobre os levantamentos em relação à sanidade e loucura. Possíveis perguntas para esse momento:

- Quais são as questões que o conto coloca sobre a sanidade e a loucura?
- Você concorda com as decisões do Dr. Bacamarte? Por quê?
- Como você acha que a cidade de Itaguaí será afetada pela existência da Casa Verde?

Deve encerrar as aulas pedindo que os alunos leiam do capítulo 6 ao 10, que equivale a aproximadamente 15 páginas.

3º momento- Explorando “O Alienista”: discussão em trios e análise dos capítulos 6 a 10 (Aulas 4 e 5, 90 minutos)

A aula deve iniciar com o professor questionando os alunos sobre suas impressões e considerações após a leitura dos capítulos, encorajando-os a compartilhar seus apontamentos e opiniões. Mais uma vez os alunos podem usar as anotações realizadas no site Padlet.

Para isso, os alunos serão divididos em trios e convidados a discutir entre si sobre os acontecimentos dos capítulos lidos. Cada grupo deve compartilhar suas principais conclusões e pontos de destaque com a turma como um todo. O professor

orienta e facilita a discussão, garantindo que todos os grupos tenham a oportunidade de participar.

Após esse momento, o docente faz uma breve resumo dos capítulos lidos com o intuito de garantir que todos os alunos tenham compreendido os principais elementos da história. Em seguida, o professor distribui algumas questões e pede que os alunos trabalhem juntos para resolvê-los.

Figura 8 - Segunda atividade de exploração do texto

Equipe: _____

Exercícios de Compreensão e Análise de 'O Alienista' de Machado de Assis

1. Cite dois personagens que são internados na Casa Verde e explique por que foram considerados loucos pelo Dr. Bacamarte.

2. Por que o Dr. Bacamarte é criticado pela população?

- a) Porque ele não possui formação médica adequada.
- b) Porque suas teorias sobre a loucura são confusas e contraditórias.
- c) Porque ele se recusa a internar pessoas que realmente necessitam de cuidados.
- d) Porque ele demonstra uma obsessão doentia em classificar as pessoas como loucas.

3. Qual é o papel da Casa Verde na revolta da população?

- a) A Casa Verde representa a esperança de tratamento para os loucos.
- b) A Casa Verde se torna um símbolo de opressão e injustiça.
- c) A Casa Verde é o local onde a população se reúne para protestar.
- d) A Casa Verde representa a incompetência do Dr. Bacamarte em lidar com a loucura.

4. O que aconteceu com a herança de Costa?

- a) Ele investiu o dinheiro em negócios lucrativos.
- b) Ele doou todo o dinheiro para instituições de caridade.
- c) Ele dividiu a herança em empréstimos e acabou perdendo tudo.
- d) Ele guardou o dinheiro em um cofre secreto.

5. Como a população de Itaguaí passou a tratar Costa após ele perder toda a sua fortuna?

- a) Com respeito e admiração.
- b) Com indiferença e desprezo.
- c) Com gratidão e generosidade.
- d) Com curiosidade e fascínio.



Fonte: elaboração própria.

Figura 9 - Segunda atividade de exploração do texto (continuação)

6. Relacione os acontecimentos descritos no capítulo sobre "A Rebelião" em ordem cronológica.

- a) Cerca de trinta pessoas ligaram-se ao barbeiro e levaram uma representação à Câmara.
- b) A Câmara recusou aceitar a representação e declarou que a Casa Verde era uma instituição pública.
- c) O barbeiro declarou que iriam levantar a bandeira da rebelião e destruir a Casa Verde.
- d) O presidente da Câmara afirmou que o alienista não recebia estipêndio e que tratava os pacientes gratuitamente.
- e) Sebastião Freitas, um vereador dissidente, sugeriu reduzir a Casa Verde.
- f) A rebelião ganhou mais adeptos, conhecidos como "Canjicas", e o movimento se tornou célebre.
- g) D. Evarista recebeu a notícia da rebelião e teve um momento de pânico.
- h) O alienista foi informado sobre a revolta e decidiu falar com os revoltosos na varanda.
- i) O barbeiro exigiu a demolição da Casa Verde, mas o alienista recusou-se a negar a si mesmo.
- j) A multidão hesitou após a resposta do alienista, mas o barbeiro incitou-os a lutar até o fim.
- k) O corpo de dragões entrou na Rua Nova, interrompendo temporariamente a revolta.

7. Qual é a sua opinião sobre a atitude do barbeiro ao desafiar os dragões e enfrentar a força pública? Você acredita que foi uma resposta imprudente ou corajosa? Por quê?

8. O texto descreve a revolução liderada pelo barbeiro e a queda da Câmara corrupta. Qual é a sua opinião sobre a ascensão do barbeiro como "Protetor da vila em nome de Sua Majestade e do povo"? Você acredita que ele será capaz de restaurar a paz de Itaguaí? Por quê?

Figura 9 - Segunda atividade de exploração do texto (desfecho)

9. Qual foi a atitude do boticário ao receber a notícia de que o barbeiro iria à casa do alienista?

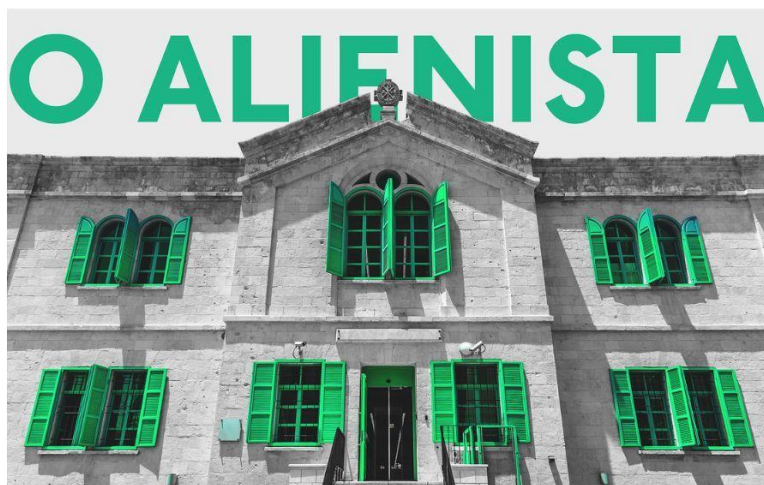
- a) Ficou tranquilo e decidiu aguardar os acontecimentos.
- b) Sentiu medo e decidiu se esconder para evitar problemas.
- c) Adoeceu e se recolheu na cama, fingindo estar doente.
- d) Decidiu ir imediatamente à casa do alienista para se aliar a ele.
- e) Procurou o palácio do governo para manifestar sua adesão ao governo do barbeiro.

10. Qual foi o motivo pelo qual a esposa do alienista foi recolhida na Casa Verde?

- a) Porque ela estava sofrendo de demência.
- b) Porque ela estava envolvida em uma conspiração contra o governo.
- c) Porque ela estava roubando objetos preciosos.
- d) O texto não menciona o motivo pelo qual a esposa do alienista foi recolhida.



“Nada tenho que ver com a ciência; mas, se tantos homens em quem supomos são reclusos por dementes, quem nos afirma que o alienado não é o alienista?”



Fonte: elaboração própria.

GABARITO:

1. Possível resposta: João Pina e Maria Benedita, que são considerados loucos por falar em aprimorar a raça humana.
2. b) Porque suas teorias sobre a loucura são confusas e contraditórias.
3. b) A Casa Verde se torna um símbolo de opressão e injustiça.
4. c) Ele dividiu a herança em empréstimos e acabou perdendo tudo.
5. b) Porque ele estava doente e precisava de cuidados médicos.
6. a, b, d, e, g, h, i, j, k, c, f.
7. e 8. As respostas podem variar de acordo com as opiniões dos alunos. Alguns podem considerar a atitude do barbeiro corajosa, pois ele defendeu a honra, o crédito e os direitos dos Canjicas. Outros podem achar imprudente, pois desafiou os dragões e colocou a vida dos Canjicas em perigo. Alguns podem acreditar que o barbeiro tem o potencial de restaurar a paz e a fazenda pública, pois demonstrou liderança ao derrotar a Câmara corrupta. Outros podem ter dúvidas sobre suas habilidades de governo, considerando sua ascensão inesperada e a falta de menção à Casa Verde no pronunciamento. Considere as respostas e medie as opiniões a partir do que está descrito na obra.
9. c) Adoeceu e se recolheu na cama, fingindo estar doente.
10. a) Porque ela estava sofrendo de demência.

Esta atividade tem como objetivo testar a compreensão dos alunos em relação aos personagens, eventos e temáticas abordadas no livro "O Alienista" de Machado de Assis. Através de perguntas e exercícios, os alunos serão desafiados a aplicar seu conhecimento e interpretar o texto para responder corretamente

O professor deve circular pela sala, oferecendo apoio e esclarecendo dúvidas à medida que os grupos trabalham nas respostas. Após a conclusão da atividade em grupo, cada trio apresenta suas respostas e argumentações para a turma como um todo.

O professor deve concluir a aula ressaltando os pontos principais discutidos durante a atividade, e enfatizar a importância de compreender a obra como um todo para uma análise mais completa. Os alunos devem ser incentivados a continuar lendo o livro e explorar mais a fundo as temáticas e a escrita de Machado de Assis, em seus últimos 3 capítulos.

4º momento - Reflexões sobre O Alienista: Análise e Desfecho (Aulas 6 e 7, 90 minutos)

Essa aula tem como objetivo principal aprofundar a compreensão dos alunos nos últimos três capítulos do livro "O Alienista". O professor deve iniciar a aula com uma recapitulação do livro "O Alienista" de Machado de Assis, comentando sobre a importância do autor e do contexto histórico-literário em que a obra foi escrita. Após um resumo sobre os últimos capítulos (11 a 13), o professor deve promover uma discussão em trios, permitindo que os alunos compartilhem suas percepções sobre os capítulos, incentive-os a relacionar os eventos e personagens com o restante da obra, identificando possíveis temas e mensagens transmitidas por Machado de Assis.

Os alunos serão incentivados a discutir em trios, relacionar pontos importantes da obra, refletir sobre temas como loucura e normalidade. Ao longo da aula, terão a oportunidade de analisar os capítulos lidos, compartilhando suas impressões, ao discutir suas conclusões durante a realização da atividade que busca proporcionar uma compreensão mais profunda da narrativa.

Figura 10 - Reflexão sobre o livro "O Alienista"

Equipe: _____

Reflexão sobre o livro 'O Alienista' de Machado de Assis

1. Qual foi a reação da vila de Itaguaí ao saber que os loucos da Casa Verde seriam postos na rua?

- a) Ficaram aliviados e celebraram o acontecimento.
- b) Ficaram indignados e protestaram contra a decisão.
- c) Ficaram assustados e preocupados com a segurança da vila.
- d) Ficaram indiferentes e não demonstraram reação.

2. Qual é a crítica social presente no livro "O Alienista" de Machado de Assis? Explique como essa crítica é desenvolvida ao longo da narrativa.

3. Analise o tema da loucura na obra "O Alienista" e como ele é abordado pelo autor.

4. Explique como a cidade de Itaguaí é representada na obra "O Alienista" e qual o seu papel no desenvolvimento da trama.

Figura 10 - Reflexão sobre o livro "O Alienista" (continuação)

5. Qual é o desfecho da história "O Alienista"?

- a) Dr. Simão Bacamarte encontra a cura para a loucura e devolve todos os internados à sociedade.
- b) A população de Itaguaí se rebela contra Dr. Simão Bacamarte e o expulsa da cidade.
- c) Dr. Simão Bacamarte decide internar a si mesmo na Casa Verde.
- d) O protagonista descobre que a loucura é apenas um mito e encerra suas pesquisas.

6. Explique o desfecho da obra "O Alienista" e como ele contribui para a reflexão proposta pelo autor.

7. Você identificar alguma das doenças apresentadas no texto lido com doenças mentais da atualidade? Quais?

- Leia atentamente o último trecho da obra:

Fechada a porta da Casa Verde, entregou-se ao estudo e à cura de si mesmo. Dizem os cronistas que ele morreu dali a dezessete meses no mesmo estado em que entrou, sem ter podido alcançar nada. Alguns chegam ao ponto de conjeturar que nunca houve outro louco além dele em Itaguaí mas esta opinião fundada em um boato que correu desde que o alienista expirou, não tem outra prova senão o boato; e boato duvidoso, pois é atribuído ao Padre Lopes, que com tanto fogo realçara as qualidades do grande homem. Seja como for, efetuou-se o enterro com muita pompa e rara solenidade.

-Discuta com os seus colegas, você achou justo o final que foi atribuído à Simão Bacamarte?



GABARITO:

1. a) Ficaram aliviados e celebraram o acontecimento.

2. Espera-se que os alunos percebam que em "O Alienista" se evidencia a crítica pela busca do conhecimento científico desenfreado e aos excessos do poder médico. O protagonista, Simão Bacamarte, representa o cientista obcecado pela ideia de classificar e tratar os desequilíbrios mentais. No entanto, sua busca pelo conhecimento acaba se tornando uma tirania, com o recolhimento indiscriminado de pessoas consideradas insanas. A narrativa mostra como a sociedade de Itaguaí é manipulada por esse poder médico, criando um ambiente de medo e paranoia. Ao final, a liberação dos reclusos e a mudança de conceitos de Bacamarte evidenciam a crítica à pretensão científica absoluta e à falta de sensibilidade humana.

3. Espera-se que os alunos percebam que Machado de Assis aborda a questão de forma irônica e crítica, questionando a própria definição de sanidade mental. Através da figura do Dr. Simão Bacamarte e de suas experiências com os habitantes de Itaguaí, o autor questiona os critérios e a arbitrariedade dos diagnósticos psiquiátricos.

4. Ela é apresentada como uma comunidade provinciana, conservadora e com um certo atraso em relação ao pensamento científico. A cidade se torna o cenário perfeito para as experiências do Dr. Simão Bacamarte, permitindo que ele exerça seu poder e explore as fronteiras da razão.

5.c) Dr. Simão Bacamarte decide internar a si mesmo na Casa Verde.

6. Após internar a maioria dos habitantes de Itaguaí, o Dr. Simão Bacamarte chega à conclusão de que a própria sanidade é um estado de exceção, e decide se internar na Casa Verde. Esse desfecho subverte as expectativas do leitor, colocando em xeque o conhecimento e a autoridade do protagonista. A incerteza do final contribui para a reflexão proposta pelo autor, fazendo o leitor questionar as noções de normalidade e loucura, bem como os limites da razão e da ciência. A obra convida à reflexão sobre a fragilidade das certezas humanas e a necessidade de questionar os dogmas estabelecidos.

7. Resposta pessoal dos alunos

O professor desempenha um papel ativo na facilitação das discussões em trios, oferecendo suporte, esclarecendo dúvidas e incentivando a participação de todos os alunos. Ao final da aula, espera-se que os alunos tenham uma compreensão mais ampla dos últimos capítulos de "O Alienista" e estejam aptos a relacionar os temas abordados na obra com o contexto histórico e literário.

Parte 2 - Desvendando a resenha crítica: Aplicação ao conto 'O Alienista', de Machado de Assis

1º momento - Caracterização do gênero literário (Aula 8, 45 minutos)

O professor deve explicar aos alunos que "[...] a resenha crítica é um tipo de texto que tem como objetivo apresentar informações básicas sobre algo, como um livro, filme, texto ou espetáculo, de forma breve e crítica" (Fernández, 2012, p. 175) e destacar que a resenha busca aproximar o objeto descrito dos leitores, público ou telespectadores, influenciando-os positiva ou negativamente em relação ao objeto em questão.

O docente deve mencionar que a resenha reflete a interpretação e a avaliação crítica de quem a escreve, incluindo juízos de valor. Quanto a estrutura da resenha crítica o professor deve esclarecer que não é fixa, mas geralmente inclui os seguintes elementos:

Quadro 1 - Estrutura de uma resenha crítica

Título: O título deve ser atrativo e resumir o tema ou a obra resenhada.

Referência bibliográfica: É importante fornecer os dados da obra-base, como o título, autor, editora e ano de publicação.

Dados bibliográficos do autor: Acrescentar algumas informações sobre o autor da obra resenhada, como sua formação, outras obras importantes, ou aspectos relevantes de sua trajetória.

Resumo ou síntese do conteúdo: Apresentar uma breve descrição do conteúdo do objeto resenhado, destacando os pontos principais, sem entrar em muitos detalhes.

Avaliação crítica: Incluir a avaliação crítica do objeto, oferecendo opiniões embasadas e justificadas. É importante utilizar argumentos e exemplos específicos para sustentar a avaliação.

Fonte: (FERNÁNDEZ, 2012, p. 180).

Por fim, o professor deve reforçar a importância da resenha crítica como uma forma de compartilhar informações e despertar o interesse dos leitores em relação a obras artísticas. Ressaltando que a resenha crítica permite a interação entre o escritor e o leitor, estimulando o diálogo e a reflexão sobre diferentes obras e experiências culturais.

2º momento - Analisando a estrutura de uma resenha crítica (Aula 9, 45 minutos)

Neste momento o professor deve apresentar a resenha de algum filme, livro ou série que se aproxime à realidade dos alunos para que eles compreendam a estrutura do gênero que foi apresentado na aula anterior. O uso de slides é uma alternativa para facilitar a visualização dos alunos, apresentando o texto para o coletivo.

Após esse período inicial, o professor deve explicar que eles terão a oportunidade de aplicar esse conceito ao conto "O Alienista", de Machado de Assis, ressaltando a importância da leitura atenta do conto e da compreensão de sua estrutura e temática e explicar que aqueles que fizeram anotações nas aulas anteriores sobre a obra, podem usá-las como base ou ponto de partida para elaboração do texto.

Para garantir o entendimento do aluno, o professor deve fazer uma breve recapitulação da história, destacando os principais eventos, personagens e temas abordados por Machado de Assis. A turma pode ser dividida em trios para facilitar a colaboração e o compartilhamento de ideias, e o roteiro para a elaboração da resenha crítica do conto "O Alienista", de Machado de Assis, deve ser entregue aos alunos. O professor deve enfatizar que o texto elaborado por eles deve ter no mínimo 1 e no máximo 2 páginas e estabelecer um prazo para a entrega da primeira versão do texto.

Figura 12 - Roteiro para produção de resenhas críticas



Dando início a produção...

Antes de iniciar a escrita de uma resenha crítica é necessário compreender que esse gênero textual visa apresentar informações básicas sobre algo de forma breve e crítica. Ele é frequente encontrado em revistas e jornais muitas vezes são narrativas ou comentários sucintos sobre livros, filmes, exposições e outros eventos. O desafio do escritor do resenhista é persuadir, aproximando o objeto descrito dos leitores, do público ou dos espectadores. A crítica tenta persuadir e despertar o interesse das pessoas. Caracteriza-se por refletir a interpretação e avaliação crítica de quem o elabora e inclui um juízo de valor.

A resenha crítica deve apresentar a seguinte estrutura:

Introdução

- Apresente o título do conto, o autor e um breve contexto histórico-literário sobre Machado de Assis.
- Desperte o interesse do leitor de seu texto com uma frase introdutória cativante.

Resumo expositivo

- Faça um resumo sucinto do enredo do conto, apresentando os principais eventos e personagens.
- Evite dar muitos detalhes, pois o objetivo é fornecer uma visão geral do enredo.

Análise crítica

- Apresente sua análise e interpretação do conto, explorando os principais temas e ideias presentes.
- Discuta aspectos como: a crítica social, a ironia, a psicologia dos personagens, o contexto histórico e as reflexões filosóficas presentes na obra.
- Utilize exemplos e citações do conto para embasar suas análises e opiniões sempre que achar necessário.

Avaliação

- Faça uma avaliação crítica do conto, considerando seus pontos fortes e fracos.
- Discuta a originalidade da narrativa, a habilidade do autor em desenvolver os personagens e o impacto emocional ou intelectual da obra.
- Apresente sua opinião pessoal sobre o conto, justificando-a com argumentos sólidos e referências específicas do texto.

Conclusão

- Faça uma síntese das principais ideias discutidas na resenha.
- Reforce a importância do conto na literatura brasileira e seu legado na obra de Machado de Assis.
- Conclua com uma frase que resuma a sua avaliação geral do conto.



NÃO ESQUEÇA!

A resenha deve ser escrita em terceira pessoa e utilizar uma linguagem clara e adequada para o público-alvo.

Assista no Tik Tok o vídeo do professor Emerson Dantas Pimenta, sobre o gênero resenha crítica:

O que é uma resenha crítica?



Fonte: (Fernández, 2012, p. 180).

3º momento - Ajustes da produção escrita (Aula 10, 45 minutos)

Nesta aula o professor, depois de revisar a primeira versão das resenhas produzidas pelos trios e explicar que nesta aula eles farão ajustes em seus textos. Para isso é importante que o docente se atente aos seguintes pontos:

- Ressaltar que os grupos devem revisar suas resenhas e fazer os ajustes necessários com base no feedback fornecido.
- Incentivar os alunos a aprimorar a estrutura, a clareza das informações apresentadas e a argumentação utilizada na avaliação crítica.
- Destacar a importância da coesão e coerência textual, bem como da correção gramatical e ortográfica.

O professor pode determinar um prazo de entrega ou receber os trabalhos no fim da aula, de acordo com as necessidades da turma. Este é um momento importante para que os alunos revisem o seu texto e entendam a importância de seguir as etapas do processo de escrita.

Parte 3 - Transformando Resenhas em vídeos para o Tik Tok

1º momento- Explorando as resenhas em vídeo (Aula 11, 45 minutos)

Após o processo de escrita e análise das resenhas, deve ser reservado alguns minutos para que os alunos compartilhem suas opiniões sobre as produções. Em seguida, o professor deve retomar o conceito de resenha crítica, enfatizando sua função de apresentar informações básicas e avaliação crítica de algo, geralmente de caráter artístico, destacando que as resenhas podem ser encontradas não apenas em livros e revistas, mas também na internet, em sites, blogs e perfis de influenciadores.

A plataforma utilizada nesta atividade é o Tik Tok, então o professor deve mostrar aos alunos exemplos de resenhas em vídeo desta rede social e como elas funcionam. É importante mostrar aos alunos que no Tik Tok, a mensagem precisa ser objetiva e impactante. Segue abaixo algumas sugestões:

Figura 13 - Exemplo de resenhas: livro Anne de Avonlea e do filme Super Mario Bros



Fonte: elaboração própria.

O professor deve comentar sobre as características dessas resenhas, como a linguagem utilizada, a forma de apresentação (texto escrito, vídeos, imagens) e a persuasão exercida sobre o público-alvo. Além disso, deve incentivar os alunos a identificarem os elementos comuns nessas resenhas, como introdução, apresentação do objeto, análise crítica e conclusão.

2º momento - Explorando a resenha crítica no Tik Tok: tornando-se influenciadores literários (Aula 12, 45 minutos)

O professor deve dizer que os mesmos grupos que produziram a resenha escrita devem se reunir para adaptar esse texto escrito à plataforma Tik Tok.

Os alunos deverão transformar suas resenhas escritas em roteiros para vídeos no Tik Tok, levando em consideração o tempo máximo de 60 segundos. O professor deve ressaltar a importância de utilizar uma linguagem clara, objetiva e atraente para atrair a atenção do público. É preciso esclarecer que eles devem apresentar de forma sucinta o objeto da resenha, no caso, o conto "O Alienista". O docente deve sugerir que os alunos:

- Evidenciem aspectos relevantes da obra, como o autor, o contexto histórico ou os temas abordados.

- Destaquem pontos-chave que possam despertar a curiosidade do público e incentivá-los a buscar mais informações ou ler a obra.
- Utilizem argumentos convincentes para persuadir o público a concordar ou discordar da obra.
- Encerrarem o vídeo com uma conclusão impactante, resumindo sua avaliação final e convidando o público a interagir e compartilhar suas opiniões sobre o conto.

Com o roteiro pronto, os alunos poderão gravar seus vídeos usando seus dispositivos móveis, cabe ao professor apresentar recursos de edição de vídeo que permitam que os alunos sejam criativos e façam uso de recursos visuais, como legendas, imagens ou efeitos de transição. Algumas sugestões são: Cap Cut, Picsart, Canva, Mojo, entre outros.

Os alunos devem ser informados que todos os vídeos produzidos por eles serão publicados na plataforma Tik Tok em um perfil criado para esta finalidade ou no próprio perfil da turma (caso possua). Além disso, ocorrerá um evento para exibição desses vídeos para a turma na aula seguinte.

3º momento - Apresentação e feedback dos vídeos: explorando a adaptabilidade da resenha crítica (Aula 13, 45 minutos)

Para esta aula será utilizado um projetor, computador e a internet da escola para exibir os vídeos que foram produzidos pelos alunos e postados no Tik Tok no perfil criado para a publicação da atividade. Após cada vídeo, o professor deve incentivar os alunos a dar feedbacks construtivos sobre os vídeos uns dos outros, ressaltando os pontos fortes e sugerindo melhorias. A participação ativa de todos deve ser estimulada, encorajando perguntas e comentários que possam enriquecer a discussão.

O docente pode promover uma conversa sobre a importância de adaptar a linguagem e a estrutura da resenha escrita para o formato de vídeo no Tik Tok ou outras plataformas de vídeos curtos. Podendo finalizar a aula ressaltando a importância da adaptação da linguagem e da estrutura da resenha para diferentes mídias, enfatizando a capacidade de comunicação e expressão dos alunos.

Parte 4 - Reflexões sobre normalidade e saúde mental (Aula 14, 45 minutos)

Para finalizar o trabalho com a obra “O Alienista”, de Machado de Assis, o professor deve começar a aula escrevendo no quadro a pergunta “O que é ser normal?” e a partir disso iniciar uma discussão em sala de aula sobre os principais temas abordados no conto trabalhado nas aulas anteriores, como a busca pela normalidade, a definição de sanidade e loucura, e a autoridade médica. O conceito de normalidade pode ser explorado de forma que o docente possa questionar se há uma definição única e universal para o que é considerado normal.

Seguem abaixo alguns pontos norteadores:

- Perguntar aos alunos se eles conseguem relacionar esses temas às doenças pós-pandemia.
- Abordar os impactos psicológicos da pandemia, como ansiedade, depressão, estresse e outros transtornos mentais que surgiram ou se intensificaram durante esse período.
- Discutir como a incerteza, o isolamento social, as perdas de pessoas próximas e as mudanças na rotina afetaram a saúde mental das pessoas.

O professor deve provocar uma reflexão sobre como a sociedade trata as doenças mentais e emocionais, assim como no conto "O Alienista", e discutir se há um estigma em relação às pessoas que sofrem dessas doenças e como isso pode impactar a busca por ajuda e tratamento.

O professor ainda pode incentivar os alunos a refletirem sobre como a pandemia trouxe mudanças nas percepções de normalidade e como isso pode afetar a maneira como lidamos com as doenças pós-pandemia.

A aula pode ser encerrada enfatizando a relevância do conto "O Alienista" para a compreensão das doenças mentais e a importância de uma abordagem humanizada e acolhedora em relação à saúde mental. O professor deve incentivar os alunos a refletirem sobre seu papel na promoção do bem-estar mental e na construção de uma sociedade mais inclusiva e empática.

Parte 5 - Avaliação

Uma das maneiras de abordar a avaliação das produções dos alunos, após a finalização da sequência didática sobre "O Alienista", de Machado de Assis, seria analisar como cada estudante identificou os temas e conteúdos presentes no conto.

Uma outra forma de avaliação é pedir para os alunos identificarem e expressarem suas interpretações sobre os temas centrais do livro, como a natureza da loucura, a autoridade do Dr. Bacamarte, a diferença entre sanidade e loucura, a manipulação do poder e a ironia empregada na narrativa. Avalie o quão bem eles conseguem se aprofundar e analisar esses elementos, relacionando-os com eventos reais e fazendo conexões entre a história e o mundo ao seu redor.

A atividade de apresentação em que os alunos defendam ou exponham suas produções promove uma avaliação mais dinâmica e permite que demonstrem sua compreensão de maneira verbal, além de promover a capacidade de comunicação e expressão.

Além disso, a avaliação entre os próprios alunos é uma prática construtiva. O professor pode propor uma revisão cruzada, onde os colegas ofereçam feedback uns aos outros com base nos critérios estabelecidos em sala de aula. Isso pode ser realizado por meio de uma discussão estruturada, onde cada aluno fornece críticas construtivas sobre a produção do colega. Esta prática não só proporciona uma revisão adicional das produções, mas também incentiva a reflexão e o aprimoramento das habilidades de análise e avaliação entre os alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa pudemos observar que o avanço tecnológico possibilitou a criação de meios de comunicação que oferecem formas alternativas de interação e conteúdo no ambiente educacional. Para que o espaço online seja considerado educativo, é essencial que os professores sejam capacitados para utilizar a tecnologia digital de maneira eficaz, aproveitando seu potencial nas aulas. Nesse contexto, é importante que os professores se familiarizem com a tecnologia para atuar de forma interativa e colaborativa durante os processos educacionais.

A cultura digital e as redes sociais proporcionam oportunidades de comunicação e colaboração, promovendo o trabalho conjunto para alcançar objetivos integrados. A educação no meio online se baseia na utilização adequada da tecnologia, na interação entre os participantes e na construção colaborativa do conhecimento, tornando a web um ambiente propício para a aprendizagem dinâmica, participativa e integrada.

A cibercultura e o ciberespaço surgiram como resultado do avanço tecnológico, especialmente na área da informática, e têm influenciado profundamente a sociedade contemporânea. É um campo em constante expansão, onde é possível realizar pesquisas, compartilhar informações, interagir e se comunicar. A educação precisa se integrar à cibercultura, utilizando as ferramentas e recursos disponíveis para promover a comunicação bilateral, interatividade e desenvolvimento de habilidades digitais dos estudantes.

Considerando esse contexto atual, em que as tecnologias digitais têm um papel fundamental em diversas atividades humanas, incluindo a educação, é essencial desenvolver habilidades de leitura e escrita que permitam a compreensão e a interação com diferentes discursos, textos, sujeitos e culturas presentes na sociedade. Isso requer práticas educativas mais interativas e diversificadas, envolvendo os multiletramentos, que abrangem a capacidade de lidar com múltiplas culturas e linguagens.

As mídias digitais proporcionam a criação de textos híbridos e uma ampla gama de gêneros textuais, exigindo que os indivíduos sejam competentes em interpretar e produzir textos em diferentes formatos. Dessa forma, o letramento digital torna-se essencial para interagir de forma eficaz com as tecnologias da

informação e comunicação, incluindo habilidades técnicas e a capacidade de compreender e utilizar espaços multimidiáticos.

A escola desempenha um papel crucial ao promover o letramento digital, proporcionando espaços inclusivos e reflexões sobre a influência das tecnologias na sociedade. Isso capacita os alunos a serem cidadãos conscientes e participativos em um mundo digitalmente conectado. Portanto, é necessário adotar uma pedagogia que reconheça e valorize o ambiente digital multimidiático e multissemiótico. Pois é importante que os processos educacionais estejam alinhados com as demandas da cultura digital e as competências previstas na BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes brasileiros devem desenvolver na Educação Básica. Ela busca garantir a qualidade da educação, proporcionando formação consistente e igualitária em todo o país. A BNCC passou por um processo de elaboração colaborativo, envolvendo diversos atores da área da educação. Após debates e contribuições, foi consolidada a versão final da BNCC, que abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O documento valoriza o uso da cultura digital como uma das diversas linguagens a serem integradas no ensino, incentivando o desenvolvimento de habilidades digitais, reflexão crítica e protagonismo dos alunos. A BNCC reconhece a influência da cultura digital na sociedade contemporânea e destaca a importância de sua incorporação eficaz nos processos de ensino-aprendizagem, proporcionando uma educação alinhada com as demandas atuais e estimulando a criatividade e inovação dos estudantes.

E essas tecnologias móveis, que estão amplamente presentes na vida cotidiana, têm o poder de provocar mudanças significativas na forma como as pessoas percebem as relações, a vida e o conhecimento. Elas intensificam o desenvolvimento da cultura digital e estão acessíveis a uma grande parte da população. A interatividade proporcionada pelas TDICs é especialmente importante para despertar o interesse dos alunos, principalmente em idades mais jovens.

É essencial reconhecer que as mudanças estão ocorrendo e que a rotina escolar precisa se adaptar para cumprir as diretrizes educacionais vigentes no Brasil, garantindo um ensino que esteja alinhado com as demandas contemporâneas. Essas atualizações são refletidas no surgimento dos gêneros digitais que estão integrados ao uso de dispositivos eletrônicos sofisticados no

cotidiano. Isso tem possibilitado a criação de novas tecnologias e a ampliação do acesso à leitura e escrita por meio de gêneros multissemióticos e multimidiáticos. Esses novos gêneros são diversificados, apresentando características particulares e flexíveis, abrangendo temáticas cotidianas e linguagens específicas.

Ao incorporar esses gêneros digitais no ambiente escolar, é possível utilizar metodologias inovadoras que atendam às práticas de leitura dos leitores contemporâneos, despertando o interesse pela leitura ao explorar o contexto conectado em que eles estão inseridos. Isso pode levar ao desenvolvimento de leitores multiletrados, aproveitando as diversas práticas de leitura e escrita disponíveis na cultura digital.

Essas mudanças podem fazer com que os professores da atualidade enfrentem o desafio de trabalhar com uma geração conectada que tem acesso amplo à informação e tecnologia. Nesse contexto, é responsabilidade do professor oferecer orientação didático-pedagógica para o uso desses recursos modernos. E enquanto alguns professores estão se adaptando e explorando as oportunidades que as tecnologias proporcionam no ambiente educacional, muitos professores ainda enfrentam dificuldades em acompanhar essa pedagogia tecnológica em constante expansão.

Assim acaba surgindo a necessidade de haver uma formação dos professores para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Sendo crucial nessa era digital, exigindo que eles estejam preparados para integrar esses recursos de forma efetiva em sua prática pedagógica. Isso requer atualização constante, reflexão sobre a incorporação significativa e contextualizada das tecnologias, e apoio institucional para promover uma educação conectada com as demandas contemporâneas.

Este trabalho propôs o uso da rede social Tik Tok como recurso educacional, aproveitando a familiaridade dos alunos com a plataforma e destaca a importância de valorizar a cultura e as experiências dos estudantes, incorporando-as ao processo de ensino-aprendizagem. A atividade proposta envolve a leitura do conto "O Alienista", de Machado de Assis, e a produção de resenhas críticas, tanto em formato escrito quanto em vídeo para o Tik Tok. O objetivo é promover o engajamento dos alunos, estimulando habilidades de leitura, escrita, análise crítica e o uso responsável da tecnologia digital. A sequência didática visa desenvolver a compreensão da obra literária e familiarizar os alunos com a produção de conteúdo

para redes sociais, com avaliação baseada em critérios discutidos em sala de aula e na capacidade dos alunos de expressar opiniões fundamentadas.

O uso pedagógico do Tik Tok tem sido explorado por professores, que podem solicitar aos alunos a produção de vídeos relacionados a temas específicos, estimulando a interpretação, a reflexão crítica e a participação colaborativa. O Tik Tok pode ser considerado um Objeto Digital de Aprendizagem (ODA), pois combina diferentes recursos multimídia e permite a reutilização e interação dos conteúdos, atendendo às características dos ODAs autônomos, interativos, reutilizáveis e metadatados. A produção de vídeos no Tik Tok não apenas promove a aprendizagem criativa, mas também desenvolve habilidades e competências educacionais importantes, como leitura, pesquisa, análise, interpretação e tomada de decisões.

A resenha crítica é um gênero textual fundamental no contexto acadêmico, pois contribui para o desenvolvimento da habilidade de avaliar a leitura e construir argumentações. Por meio desse gênero, os estudantes praticam habilidades relacionadas à leitura, compreensão, interpretação, argumentação e produção textual, o que é essencial para seu sucesso acadêmico. A resenha crítica envolve apreciar, descrever e interpretar a obra em análise, utilizando uma linguagem adequada, dominando a argumentação e abordando os aspectos relevantes do objeto cultural. O estudo da resenha crítica desenvolve o pensamento reflexivo e crítico, permitindo aos alunos realizar releituras e extrair as ideias mais importantes para elaborar a resenha.

Ao utilizar o ciberespaço e, em específico, a plataforma TikTok, como recurso educacional, além de proporcionar uma abordagem mais contemporânea e interativa ao estudo literário, essa iniciativa também valoriza a diversidade de expressão dos alunos. Ao explorar diferentes formatos de resenhas críticas, como vídeos no TikTok, a atividade promove a expressão criativa e a adaptação do conhecimento a novos meios de comunicação. Isso não só estimula a criatividade dos estudantes, mas também os prepara para interagir e comunicar suas ideias de maneira eficaz em um mundo digital em constante evolução, enriquecendo sua bagagem acadêmica e social.

Sendo assim, este trabalho demonstra a relevância de explorar o ciberespaço, em particular a rede social Tik Tok, como um recurso educacional que pode promover a aprendizagem significativa dos alunos. Ao considerar o repertório e

a cultura dos estudantes, a escola pode criar atividades que estimulem o engajamento dos alunos, aprimorem habilidades de leitura, escrita, análise crítica e promovam o uso responsável das tecnologias digitais. A proposta de atividade com o conto "O Alienista", de Machado de Assis, exemplifica como a leitura literária pode ser explorada de forma interativa e atual, incentivando os alunos a produzirem resenhas críticas em diferentes formatos. Ao incorporar a cultura digital no ambiente escolar, é possível estabelecer um diálogo entre as vivências dos alunos e os conteúdos educacionais, contribuindo para uma educação mais conectada com a realidade dos estudantes e potencializando seu aprendizado.

Diante desse cenário, é crucial que o professor encontre maneiras de adaptar suas práticas pedagógicas às transformações tecnológicas ocorridas na sociedade. É necessário enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades para incorporar essas mudanças em sala de aula. Uma estratégia viável é explorar a expertise dos alunos no uso das novas tecnologias, aproveitando suas habilidades digitais e buscando alternativas para engajar o ciberleitor e lidar com a nova mídia. Dessa forma, o professor pode se valer dessa interação entre tecnologia e educação para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a participação ativa dos alunos e a construção de conhecimento significativo. É essencial que o docente esteja disposto a explorar novos caminhos e superar obstáculos, a fim de acompanhar o ritmo acelerado das transformações tecnológicas e proporcionar uma educação atualizada e relevante para seus alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, W. B. *et al.* Interatividade, interação e colaboração: dimensões do ciberespaço e da cibercultura. **Anais V CEDUCE- Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/42555>>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- ANDRADE, M. L. C.V.O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2009.
- ASSIS, M. **O alienista**. São Paulo: FTD, 1994.
- BRASIL. M. E.. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 23 de nov. 2022.
- CÁSSIO, F.; CATELLI JR., R.. **Educação é a Base? 23 educadores discutem a BNCC**. São Paulo: Ação Educativa, 2019.
- CAVALCANTE, H. M.. PADILHA, B. MOLIN, B. H. D. Criatividade em rede: O Tik Tok como um ODA em potencial para o ensino. Em: **Anais do II CoBICET – Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia** (evento online), setembro de 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/354386753_CRIATIVIDADE_EM_REDE_O_Tik_Tok_COMO_UM_ODA_EM_POTENCIAL_PARA_O_ENSINO>. Acesso em: 26 de fev. 2022.
- EXAME. **Ranking mostra quantos brasileiros estão no Tik Tok em 2023 [2023]**. Disponível em: [https://exame.com/tecnologia/ranking-mostra-quantos-brasileiros-estao-no-Tik Tok-em-2023/](https://exame.com/tecnologia/ranking-mostra-quantos-brasileiros-estao-no-Tik-Tok-em-2023/)Acesso em: 11 set. 2023.
- FERNÁNDEZ, C. *et al.* **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: IBEP, 2012.
- FIGUEIREDO, A. P. S.; SILVA, D. D. S. S. D. da. PINHEIRO JÚNIOR, L. C. .; AMARAL, M. C. do . Intermediação da BNCC através do uso das TDICS na sala de aula do ensino fundamental: matemática e língua portuguesa. **Revista InovaEduc**, Campinas, SP, n. 4, p. 1–36, 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/inovaeduc/article/view/15180>. Acesso em: 18 maio. 2023.
- FILPO, S. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): histórico e qual é a sua importância**. Disponível em: <https://pedagogiadescomplicada.com/bncc-historico-e-qual-e-a-sua-importancia/#A_3a_e_ultima_versao_da_BNCC_a_atual_de_2018> Acesso em 24 ago. 2023.

FRANÇA, L. P. S. **Resenha crítica: leitura e desenvolvimento da argumentação no 9º ano do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Ensino - MPLE) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. 79 f.

GAL, Michele B. S. S. *et al.*. **O papel do professor na era digital: desafios e transformações.** Revista CB TecLE, São Paulo, v. 1, n.1, 2020.

GALASSO, B. Aprendizagem ubíqua: o espaço online como locus de realização educacional. Em: **Interfaces Científicas** - Educação, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 85–96, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4361>. Acesso em: 18 maio. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GONÇALVES, A. L. D.. **Padlet: o que é e como usar a ferramenta?** Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/software/214055-padlet-usar-ferramenta-tutorial-com-pleto.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2023.

GULIN, M. C. F. **Um olhar para a área de língua portuguesa no ensino fundamental: análise do uso das TDIC na BNCC.** Monografia (Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. 37 f.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: 8ª Ed. Papirus, (2010).

LEITE, J. A. O.; BOTELHO, L. S. Letramentos múltiplos: uma nova perspectiva sobre as práticas sociais de leitura e de escrita. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, 2011, (10), JAN/JUN.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Editora 34, 1999.

LINS, M. A. C. **As atividades do portal do professor e o desenvolvimento do letramento digital: uma análise de sugestões de aulas de gêneros digitais.** 2017. 141 f. Mestrado em Letras, Universidade Federal De Viçosa, Viçosa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, 2017.

LISBOA, A. **Tik Tok é o app mais baixado do mundo pela 3ª vez, mas há surpresas.** Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/tiktok-e-o-app-mais-baixado-do-mundo-pela-3a-vez-mas-ha-surpresas-240492/>Acesso em: 11 set. 2023.

MACHADO, A. R. **A organização sequencial da resenha crítica.** The ESP, São Paulo, v. 17, n. 2, 1996, p. 133-149.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: L. A. Marcuschi & A. C. Xavier (Orgs.), Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTINS, C. M. da R.. **Gêneros digitais no livro didático de língua portuguesa: uma presença possível.** 2016. 145f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.

MONTEIRO, J. C. da S. **Tik Tok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa.** Revista Latino-Americana de Estudos Científicos - RELAEC, v. 1, n. 2, mar./abr. 2020. Disponível em: <https://www.relaec.com/revista/index.php/relaec/article/view/97>. Acesso em: 02 mar. 2022.

POLICARPO, L. K. S. AZEVEDO, L. F. MATOS, S. R. **O uso da rede social Tik Tok: uma estratégia interativa para o despertar da leitura.** Research, Society and Development, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <https://redib.org/Record/oai_articulo3480965-o-uso-da-rede-social-tik-tok-uma-estrategia-interativa-para-o-despertar-da-leitura>. Acesso em: 23 de mar. 2022.

PRIETO, S. **A importância dos gêneros digitais na escola.** Revista de Sistemas, Cibernética e Informática, v. 13, nº3, p. 43-48. São Paulo: 2016. Disponível em: <[http://www.iiisci.org/journal/CV\\$/risci/pdfs/CB844PO14.pdf](http://www.iiisci.org/journal/CV$/risci/pdfs/CB844PO14.pdf)> Acesso em: 12 ago. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

ROJO, R. **Entrevista Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens.** Grupo de pesquisa da relação criança adolescência e mídia, 2013. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19>. Acesso em 18 mar. 2023.

SALLES, L. F. **O fenômeno booktuber: juventude, literatura e redes sociais.** Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2018.

SANTOS, F. M. A. **Multiletramentos e ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta didática para o trabalho com (hiper)gêneros multimodais.** Santa Cruz do Sul: Signo, 2018, p. 55-65.

SAMPAIO, M. L. P.; BRITO, F. F. V.. **Gênero digital: a multimodalidade resignificando o ler/escrever.** 2013. Volume 38, Número 64. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228502921.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, F. S.; SERAFIM, M. L. **Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem**: com a palavra do adolescente. *In*: BEZERRA, Carolina Cavalcanti (org). Teorias e Práticas em Tecnologias Educacionais. Campina Grande: Eduepb, 2016, p. 67- 98.

SILVA, L. V. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação**: três perspectivas possíveis. Revista de Estudos Universitários - REU, Sorocaba, SP, v. 46, n. 1, p. 143–159, 2020. DOI: 10.22484/2177-5788.2020v46n1p143-159. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3955>>. Acesso em: 18 maio. 2023.

SIQUEIRA, L. M., & PORTO, L. T. **BNCC para o ensino fundamental e gêneros digitais na sala de aula**. Revista Literatura em Debate, 2020, v. 14, nº26, 3-15.

SOUZA, J. C. G. **INTEGRAÇÃO DAS TDICs NA EDUCAÇÃO**: ESPAÇOS DIGITAIS. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 74–88, 2021. Disponível em: <<https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/15>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

TRICHES, E. F., & ARANDA, M. A. de M. **O PERCURSO DE FORMULAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**. ANAIS DO SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, 2018. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/4678>>. Acesso em: 26 set. 2023.

ZACHARIAS, V. R. C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 15-30.